



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE
DO SUL
CAMPUS IBIRUBÁ**

**PLANO ESTRATÉGICO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO
DO CAMPUS IBIRUBÁ DO INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Aprovado pelo Conselho de Campus, conforme Resolução nº 12, de 04 de setembro de 2023.

Ibirubá, setembro de 2023.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE
DO SUL
CAMPUS IBIRUBÁ**

**CONSELHO DE CAMPUS – CONCAMP
DOCENTES**

Cristiano Kulman – 1º Titular
Bianca Laís Zimmermann – 2º Titular
Raquel Lorensini Alberti – 3º Titular
Andre Ricardo Dierings – 1º Suplente
Anderson de Oliveira Fraga – 2º Suplente
Adão Felipe Oliveira Skonieski – 3º Suplente

TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO

Miridiane Wayhs – 1º Titular
Edson Roberto Bueno – 2º Titular
Gabriel de Franceschi dos Santos – 3º Titular
Bárbara Küntzer Schlintwein – 1º Suplente
Gustavo Oliveira Rangel – 2º Suplente
Vanessa Bugs Gonçalves – 3º Suplente

DISCENTES

Eduardo Ferreira Albuquerque – 1º Titular
Samuel dos Reis – 2º Titular
Vitório Inácio Graminho Garlet – 3º Titular
Fabiano Petri de Souza- 1º Suplente
Thamys Gomes Bender – 2º Suplente
Gustavo Titello Orlandi – 3º Suplente

COMUNIDADE EXTERNA

Simone Serafina Lopes



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO DE PERMANÊNCIA E
ÊXITO DOS ESTUDANTES DO CAMPUS IBIRUBÁ**

PORTARIA Nº 83, DE 19 DE MAIO DE 2023

Adão Felipe Oliveira Skonieski

Adilson Barbosa

Adriana Riguer Della Mea

Alexandre Bittencourt de Sá

Andreia Xavier Teixeira

Angeli Cervi Gabbi

Carina Tonieto

Daniela Batista dos Santos

Danieli Oppelt

Dionei Schwaab Brandt

Giancarlo Stefani Schleder

Heilande Fátima Pereira da Silva

Jardel Henrique Kirchner

Julia Daiane Zílio

Juliano Elesbão Rathke

Lucas de Andrade

Lucas Felipe Wollmann

Marcus Vinícius da Costa

Rafael Zanatta Scapini

Rodrigo Lange

Vanessa Bugs Gonçalves

Vanessa Faria de Souza

Vanessa Soares de Castro



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - TAXA DE APROVAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO.....	19
QUADRO 2 - TAXA DE REPROVAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO.....	19
QUADRO 3 - TAXA DE ABANDONO NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	20
QUADRO 4 - TAXA DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	20
QUADRO 5 - QUANTITATIVO DE ESTUDANTES DO ENSINO TÉCNICO.....	25
QUADRO 6 - QUANTITATIVO DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR E PÓS-GRADUAÇÃO	25
QUADRO 7 - INDICADORES DE EFICIÊNCIA ACADÊMICA DO CAMPUS IBIRUBÁ	43
QUADRO 8 - PRINCIPAIS FATORES AVALIADOS POSITIVAMENTE.....	45
QUADRO 9 - PRINCIPAIS FATORES AVALIADOS NEGATIVAMENTE.....	47
QUADRO 10 - ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO ESPECÍFICAS	49



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – MODALIDADES OFERTADAS PELO IFRS	13
GRÁFICO 2 - GÊNERO QUE OS ESTUDANTES SE IDENTIFICAM.....	26
GRÁFICO 3 - FAIXA ETÁRIA DOS ESTUDANTES	26
GRÁFICO 4 - ORIENTAÇÃO SEXUAL DOS ESTUDANTES.....	27
GRÁFICO 5 - RELIGIÃO DOS ESTUDANTES	27
GRÁFICO 6 - ETNIA/COR QUE OS ESTUDANTES SE AUTODECLARAM	28
GRÁFICO 7 - ZONA EM QUE MORAM OS ESTUDANTES	28
GRÁFICO 8 - RENDA FAMILIAR DOS ESTUDANTES	29
GRÁFICO 9 - QUANTITATIVO DE ESTUDANTES QUE POSSUEM AUXÍLIOS ESTUDANTIS.....	29
GRÁFICO 10 - TRANSPORTE UTILIZADO PELOS ESTUDANTES	30
GRÁFICO 11 - MORADIA DOS ESTUDANTES E SUAS FAMÍLIAS.....	30
GRÁFICO 12 - ESTUDANTES QUE UTILIZAM ALGUM DE SERVIÇO DE SAÚDE PELO SUS	31
GRÁFICO 13 - ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA OU NECESSIDADE EDUCACIONAL ESPECÍFICA....	32
GRÁFICO 14 - QUANTITATIVO DE ESTUDANTES RESPONSÁVEIS PELO CUIDADO DE SAÚDE COM FAMILIAR	33
GRÁFICO 15 - QUANTITATIVO DE ESTUDANTES QUE ESTÃO EM ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO OU PSIQUIÁTRICO	33
GRÁFICO 16 - QUANTITATIVO DE ESTUDANTES QUE CONSIDERAM SER UMA PESSOA SAUDÁVEL	34
GRÁFICO 17 - QUANTITATIVO DE LIVROS QUE OS ESTUDANTES LERAM NO ÚLTIMO ANO	34
GRÁFICO 18 - OPÇÕES DE LAZER QUE OS ESTUDANTES NUNCA FREQUENTARAM	35
GRÁFICO 19 - QUANTITATIVO DE ESTUDANTES QUE JÁ SOFRERAM BULLYING (VIOLÊNCIA FÍSICA OU PSICOLÓGICA) NA ESCOLA	36
GRÁFICO 20 - QUANTITATIVO DE ESTUDANTES QUE JÁ PRATICARAM BULLYING (VIOLÊNCIA FÍSICA OU PSICOLÓGICA) COM SEUS COLEGAS NA ESCOLA.....	36
GRÁFICO 21 - PLANOS DOS ESTUDANTES APÓS A CONCLUSÃO DO CURSO.....	37
GRÁFICO 22 - ÁREAS DE INTERESSES DOS ESTUDANTES.....	38
GRÁFICO 23 - O QUE OS ESTUDANTES PENSAM SOBRE EDUCAÇÃO.....	39



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

GRÁFICO 24 - QUANTITATIVO DE ESTUDANTES QUE APÓS CONCLUIR OS ESTUDOS PRETENDEM TRABALHAR NA LOCALIDADE EM QUE RESIDEM, DEIXAR A LOCALIDADE OU AINDA NÃO SE DECIDIRAM.....40

GRÁFICO 25 - INDICADORES DE EFICIÊNCIA ACADÊMICA DO IFRS E DA REDE FEDERAL DE ENSINO.....42



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - TERRITÓRIO ONDE SE SITUA A CIDADE DE IBIRUBÁ/RS	14
FIGURA 2 - POPULAÇÃO E DENSIDADE DEMOGRÁFICA DE IBIRUBÁ/RS	15
FIGURA 3 - PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS (PNAD) DO MUNICÍPIO DE IBIRUBÁ/RS	16
FIGURA 4 - COREDE ALTO JACUÍ.....	17
FIGURA 5 - COREDE ALTO DA SERRA DO BOTUCARAÍ.....	18



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
CAPÍTULO 1	10
1.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DO PLANO ESTRATÉGICO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO	10
CAPÍTULO 2	12
2.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO TERRITÓRIO E DOS ESTUDANTES DO CAMPUS	12
2.2 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO IFRS	12
2.3 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO TERRITÓRIO	13
2.4 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS	21
CAPÍTULO 3	41
3.1 DESCRIÇÃO DOS INDICADORES QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS DO CAMPUS	41
3.2 INDICADORES QUANTITATIVOS	41
3.3 INDICADORES QUALITATIVOS	43
3.4 RESULTADOS A PARTIR DA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO ‘COMO VOCÊ AVALIA SUA EXPERIÊNCIA NO IFRS?’	45
4.1 AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA A EFETIVAÇÃO DA PERMANÊNCIA E ÊXITO	49
CAPÍTULO 5	53
5.1 ESTRATÉGIAS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PEPE	53
REFERÊNCIAS	55



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

APRESENTAÇÃO

A educação é vista por muitos como um dos principais fatores para se alcançar uma inserção socioprofissional ao longo da vida, e o grau de escolaridade o principal caminho para a mobilidade social¹. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS, criado através da Lei n. 11.892, de 29/12/2008, em consonância com o contexto de sua criação e comprometido com a concepção de Educação Profissional e Tecnológica que o justifica, preocupa-se em desenvolver práticas que objetivam, além do acesso, a permanência e o êxito dos estudantes.

Documentos norteadores, como o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRS (2019 – 2023), que apresenta uma estrutura prática e objetiva para contemplar os propósitos que direcionam as ações da gestão da Reitoria e de todos os campi, ressaltam a relevância e importância do tema para a Instituição. Nesse contexto, verificam-se ações dispostas em todos os âmbitos de atuação do IFRS: as políticas de assistência estudantil diferenciadas e abrangentes, as quais envolvem diversas modalidades de auxílio; os projetos de apoio pedagógico, que visam auxiliar os discentes a obterem êxito em seus estudos, destacam-se também as atividades relacionadas à arte, à cultura e ao esporte. O IFRS promove a criação de tempos e espaços voltados para a discussão das práticas pedagógicas nos Campi, com foco especial no acompanhamento e na análise do desempenho dos educandos, a fim de superar os índices de evasão e retenção identificados na Instituição.

Desde essa realidade, a partir dos indicadores quantitativos e diagnósticos qualitativos por Campus e por curso, o IFRS instituiu a Comissão Interna para Acompanhamento das Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes. As comissões locais dos Campi, juntamente com servidores da Diretoria de Assuntos Estudantis, da Pró-reitoria, têm por objetivo fortalecer a qualidade do ensino e propor medidas para superar os fatores que influenciam e causam a retenção/reprovação e evasão dos estudantes.

As referidas medidas são propostas através de um Plano Estratégico de Permanência e Êxito (PEPE), que tem como objetivo geral determinar medidas estratégicas que favoreçam o alcance de metas para a permanência e o êxito no processo de formação integral dos estudantes do IFRS.

¹ A Mobilidade Social é um conceito da sociologia que define as mudanças de classes (de indivíduos ou grupos sociais) dentro de uma organização e/ou estrutura social hierárquica. Do Latim, o termo mobilidade surge do verbo “*Movere*”, que significa deslocar, colocar em movimento.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Este plano é resultante de um processo de construção coletiva que tem como objetivos específicos: identificar as fragilidades que obstruem a permanência e o êxito dos estudantes; categorizar as fragilidades nas características propostas neste plano como individuais, internas e externas; estabelecer estratégias para cada uma das metas; acompanhar o desenvolvimento das ações propostas e avaliar os resultados, com vistas ao aprimoramento do plano, bem como, incentivar a Instituição a promover e executar ações educacionais inclusivas.

Para consolidar a proposta deste Plano Estratégico, os Campi foram solicitados a realizar diagnósticos locais sobre retenção/reprovação e evasão e diagnóstico discente nos cursos técnicos e superiores da Instituição, bem como, estabelecer um conjunto de ações para superar a evasão e proporcionar a permanência e o êxito.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

CAPÍTULO 1

1.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DO PLANO ESTRATÉGICO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO

Neste capítulo são abordados os procedimentos metodológicos utilizados na composição do Plano Estratégico de Permanência e Êxito do Campus Ibirubá. Os passos utilizados em seu desenvolvimento foram: apresentar uma breve caracterização geral da realidade socioeconômica e educacional do IFRS, do território de Ibirubá e do próprio Campus; realizar um levantamento quantitativo de indicadores do Campus utilizando como base o SISTEC, a Plataforma Nilo Peçanha e os sistemas acadêmicos de cada Campus; realizar um levantamento qualitativo de indicadores do Campus, a partir dos dados obtidos com a aplicação do questionário discente, que avalia a trajetória escolar dos estudantes; apresentar ações estratégicas que viabilizem a efetivação da permanência e êxito dos estudantes; e apresentar estratégias de acompanhamento e avaliação do PEPE.

Para a caracterização geral do Campus, utilizou-se como base os dados obtidos por meio do Diagnóstico Discente, aplicado em 2019 e em 2022. Neles, encontram-se questões que abordam tópicos como: dados de identificação, realidade socioeconômica, trajetória escolar, saúde, socialização, projetos de vida e reflexos da pandemia.

Havia um planejamento inicial para, no decorrer do ano de 2020, realizarmos a aplicação do questionário aos estudantes evadidos e um questionário referente à trajetória escolar dos estudantes em curso. Entretanto, frente ao estado sanitário da COVID-19, projetamos esta aplicação para o retorno presencial.

Necessitamos repensar a permanência e o êxito nesta transição de retomada do ensino presencial (cerca de 20 meses que desempenhamos nossas funções remotamente), planejando nossos propósitos com a permanência e êxito na modalidade presencial. Frente ao exposto é essencial considerar a centralidade desta temática e o período vivenciado permeado por impactos de múltiplas crises: econômica, sanitária, social e as estratégias já em curso, como a busca ativa.

Já para o levantamento qualitativo de indicadores do Campus utilizou-se como base os dados obtidos através do formulário sobre a trajetória escolar dos estudantes. Esse



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

formulário apresenta aos estudantes diversos fatores vivenciados durante seu tempo no IFRS, para que eles avaliem como têm sido suas experiências. O objetivo da aplicação desse questionário foi desenvolver as estratégias e mecanismos que contribuam para a permanência nos cursos apresentados neste Plano Estratégico.

Para o futuro, planeja-se manter um acompanhamento anual dos indicadores, metas e ações, com a elaboração de relatórios anuais. Ainda, estipula-se que a primeira avaliação do PEPE ocorrerá no segundo semestre de 2026, analisando os indicadores, metas e ações antes e depois da sua implantação. O referido período estabelecido está relacionado com o objetivo de sincronização do presente documento com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRS (PDI), que terá vigência de 2023 a 2027. Ou seja, as avaliações do PEPE serão realizadas no ano anterior ao final da vigência do PDI.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

CAPÍTULO 2

2.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO TERRITÓRIO E DOS ESTUDANTES DO CAMPUS

Seguindo os passos apresentados nos procedimentos metodológicos do Plano Estratégico de Permanência e Êxito, este capítulo apresenta a breve caracterização geral do IFRS como um todo, do território em que o Campus Ibirubá está inserido e do próprio Campus. As informações apresentadas neste capítulo utilizaram como fonte dados extraídos do Plano Estratégico de Permanência e Êxito do IFRS, Sistema Nacional de Informação da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio (PNAD), Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão do Rio Grande do Sul (SEPLAG) e do Diagnóstico Discente do IFRS.

2.2 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO IFRS

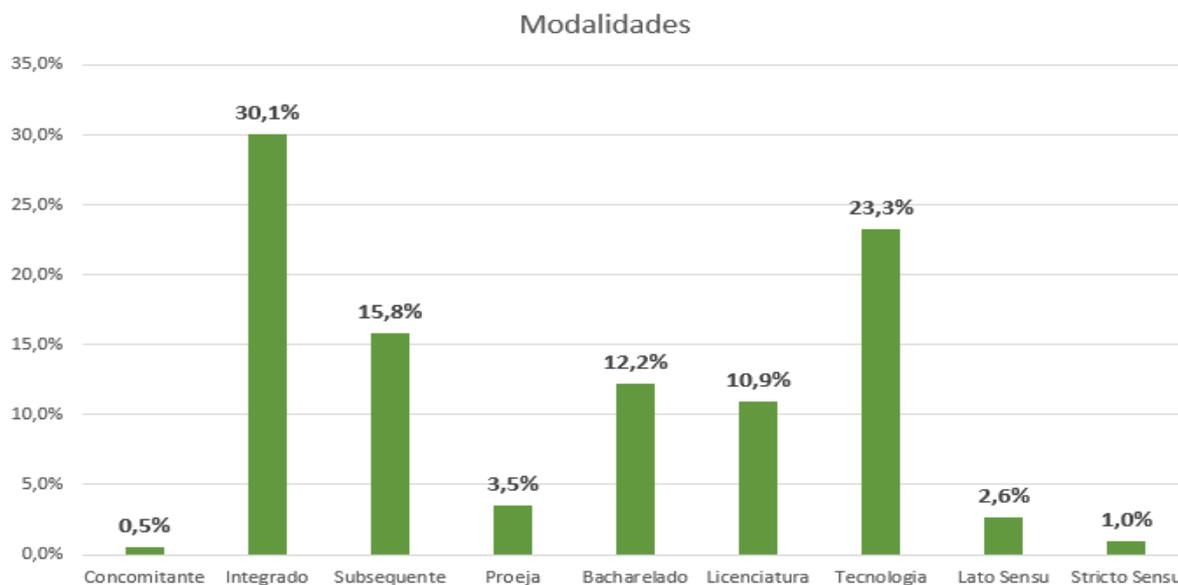
O Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), com Reitoria sediada em Bento Gonçalves no Estado do Rio Grande do Sul, constitui-se por 17 Campi, sendo eles: Bento Gonçalves, Canoas, Caxias do Sul, Erechim, Farroupilha, Feliz, Ibirubá, Osório, Porto Alegre, Restinga (Porto Alegre), Rio Grande, Sertão e, em processo de implantação, Alvorada, Rolante, Vacaria, Veranópolis e Viamão. Atualmente, conta com cerca de 19 mil estudantes em mais de 200 opções de cursos técnicos e superiores de diferentes níveis, conforme gráfico 1. Oferece também cursos de pós-graduação e de Formação Inicial Continuada (FIC).

A presença dos campi em vários municípios, atendendo a diferentes realidades produtivas locais e comunidades com necessidades específicas, torna o IFRS uma instituição com o desafio de ser um dos protagonistas do desenvolvimento socioeconômico da sociedade brasileira, a partir da educação pública gratuita e de excelência, considerando-se a impossibilidade de dissociação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Para conquistar esse desafio, o IFRS conta com um planejamento do desenvolvimento institucional que estabelece elementos para sua gestão democrática e participativa.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Gráfico 1 – Modalidades ofertadas pelo IFRS



Fonte: SISTEC (2022).

Nessa direção, a variedade de localidades implica em uma diversidade substantiva de valores e necessidades específicas na área educacional, uma vez que mantém a proposta de valorizar a educação em todos os níveis, contribuindo com o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão. Enquanto forma expressiva de uma educação pública integral, busca o atendimento às demandas locais, com foco especial às camadas sociais que carecem de oportunidades de formação e incentivo à inserção no mundo do trabalho. Por esse motivo, o próximo subcapítulo faz uma caracterização geral do território em que o Campus está inserido.

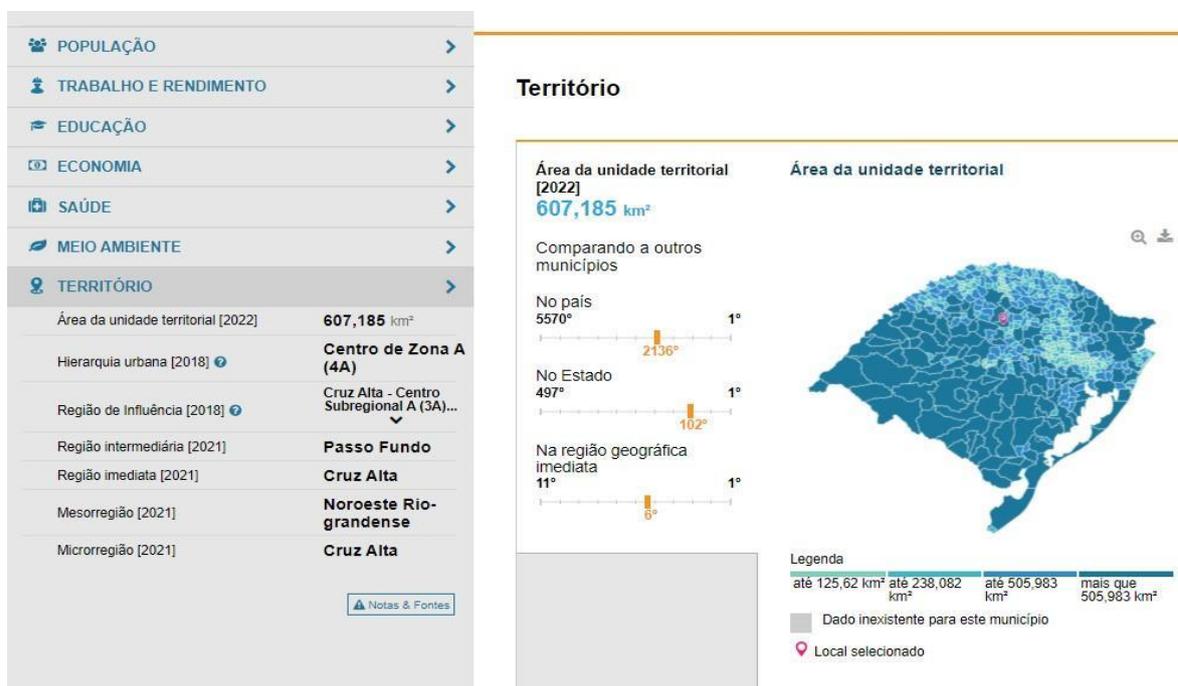
2.3 CARACTERIZAÇÃO GERAL DO TERRITÓRIO

O Campus Ibirubá localiza-se na cidade de Ibirubá, que fica na Mesorregião Noroeste e Microrregião de Cruz Alta do Rio Grande do Sul. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Ibirubá, no ano de 2010, é de 0,765 (IBGE, 2022). O município está situado na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (entre 0,7 e 0,799). A figura 1 mostra o desenho territorial:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Figura 1 - Território onde se situa a cidade de Ibirubá/RS



Fonte: IBGE (2022).

Os resultados do município de Ibirubá quanto aos aspectos demográficos e a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), segundo o censo demográfico de 2022 (IBGE, 2022) são apresentados nas figuras 2 e 3.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Figura 2 - População e densidade demográfica de Ibirubá/RS

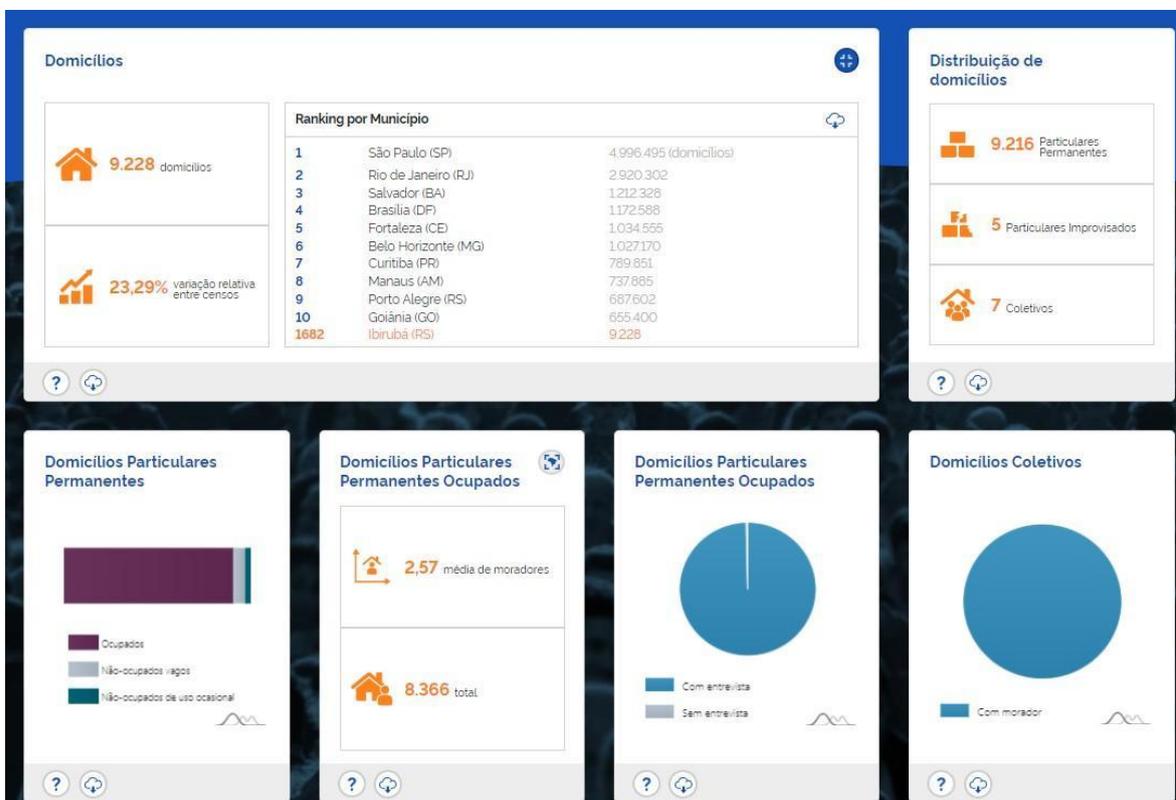


Fonte: IBGE (2022).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Figura 3 - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do município de Ibirubá/RS



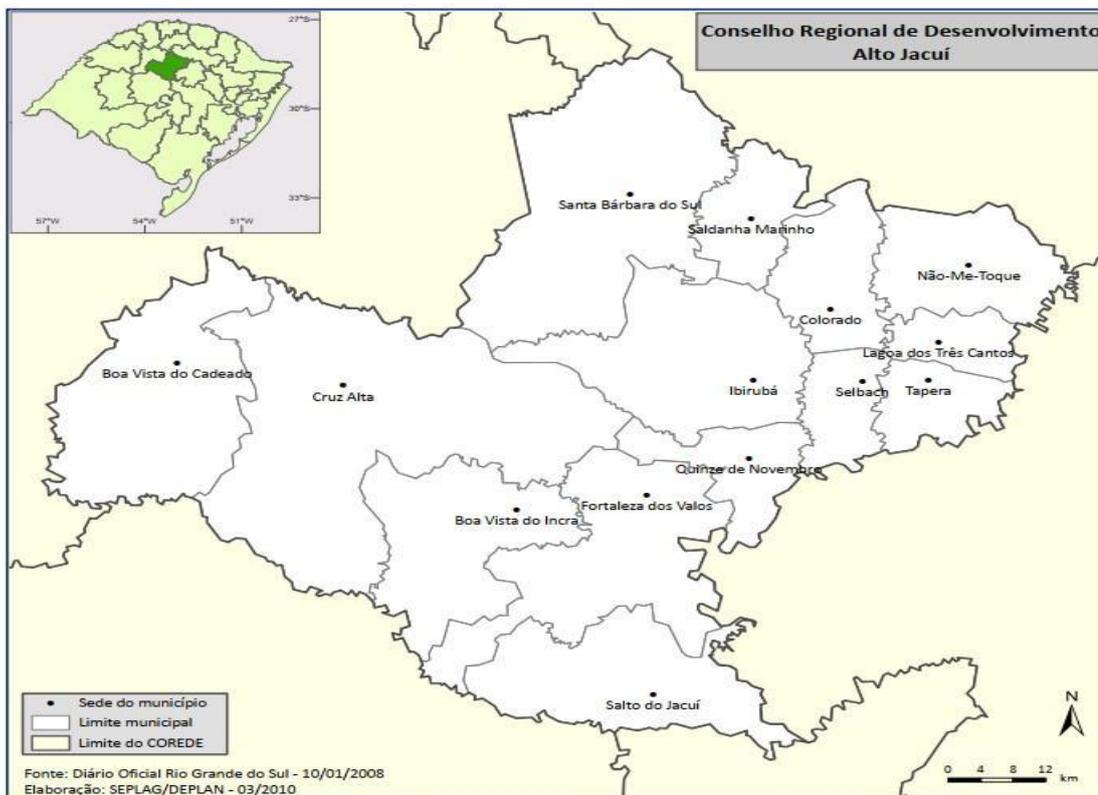
Fonte: IBGE (2022).

No que tange ao território, o Campus Ibirubá, segundo o Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE), está localizado na Microrregião vinculada ao COREDE Alto Jacuí. Destaca-se que na abrangência territorial quanto ao atendimento às demandas no aspecto educacional, o Campus atende também os Municípios vinculados ao COREDE Alto da Serra do Botucaraí, sendo a única Instituição de Ensino Público Federal dessa Microrregião. As figuras 4 e 5 apresentam os municípios que compõem os dois COREDEs:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Figura 4 - COREDE Alto Jacuí

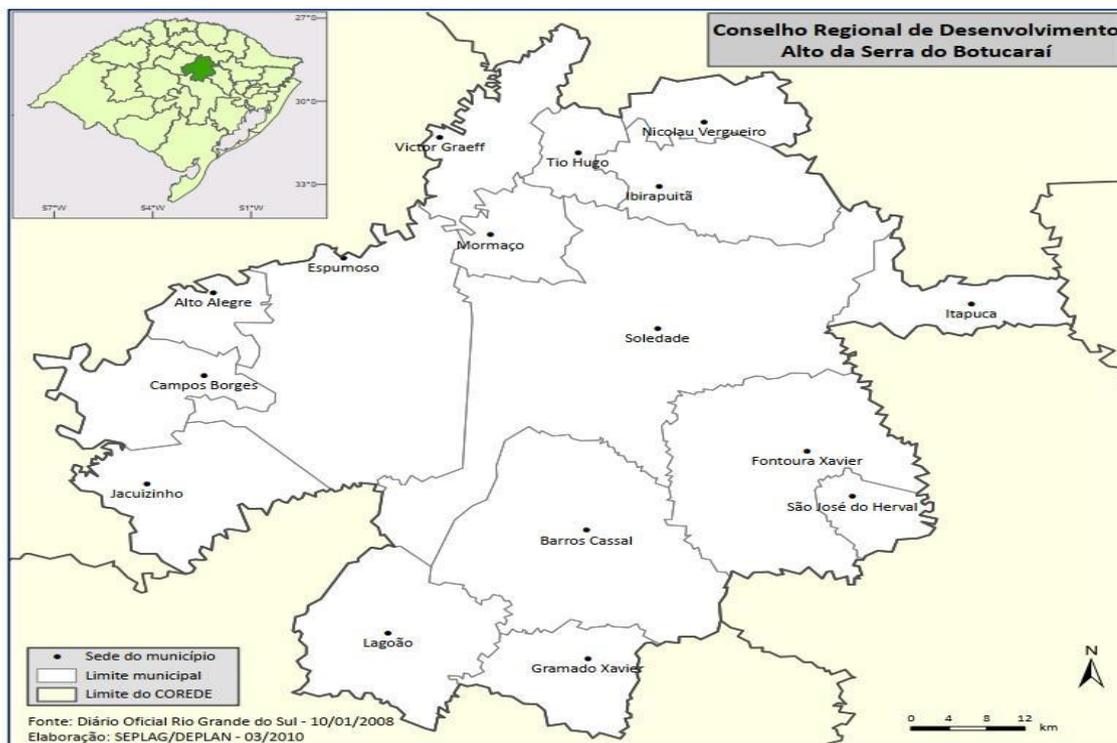


Fonte: SEPLAG (2022).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Figura 5 - COREDE Alto da Serra do Botucaraí



Fonte: SEPLAG (2022).

Nessa direção, destacam-se as características da Educação Básica, no que tange aos indicadores de qualidade no âmbito do município de Ibirubá. Nos quadros 1, 2, 3 e 4 são apresentados os indicadores das taxas de rendimento escolar (aprovação, reprovação e abandono), bem como as taxas de distorção Idade-série, de acordo com os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Quadro 1 - Taxa de aprovação no Ensino Fundamental e Médio

Região	UF	Código do Município	Nome do Município	Localização	Dependência Administrativa	Taxa de Aprovação															
						Ensino Fundamental de 8 e 9 anos										Ensino Médio					
						Total	Anos Iniciais	Anos Finais	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano	Total	1ª série	2ª série	3ª série
Sul	RS	4310009	Ibirubá	Total	Total	94,3	97,0	90,9	99,6	100,0	96,2	95,9	93,3	91,5	89,9	88,3	94,0	93,3	93,5	91,2	95,2
Sul	RS	4310009	Ibirubá	Urbana	Total	94,3	97,0	91,0	100,0	100,0	95,9	96,0	93,0	91,5	90,0	88,2	94,3	93,3	93,5	91,2	95,2
Sul	RS	4310009	Ibirubá	Rural	Total	94,0	97,2	90,1	94,1	100,0	100,0	95,2	95,7	91,7	89,3	89,5	90,0	--	--	--	--
Sul	RS	4310009	Ibirubá	Total	Federal	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	94,8	93,2	94,3	97,2
Sul	RS	4310009	Ibirubá	Urbana	Federal	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	94,8	93,2	94,3	97,2
Sul	RS	4310009	Ibirubá	Total	Estadual	96,9	98,0	95,6	100,0	100,0	97,4	99,2	93,4	97,7	95,7	92,0	97,0	91,5	92,6	89,4	92,0
Sul	RS	4310009	Ibirubá	Urbana	Estadual	96,9	98,0	95,6	100,0	100,0	97,4	99,2	93,4	97,7	95,7	92,0	97,0	91,5	92,6	89,4	92,0
Sul	RS	4310009	Ibirubá	Total	Municipal	88,9	94,4	82,5	98,8	100,0	93,3	89,7	91,2	81,8	79,3	80,2	89,1	--	--	--	--
Sul	RS	4310009	Ibirubá	Urbana	Municipal	87,3	93,5	80,2	100,0	100,0	91,4	88,2	89,7	79,1	75,9	77,6	88,9	--	--	--	--
Sul	RS	4310009	Ibirubá	Rural	Municipal	94,0	97,2	90,1	94,1	100,0	100,0	95,2	95,7	91,7	89,3	89,5	90,0	--	--	--	--
Sul	RS	4310009	Ibirubá	Total	Privada	99,4	100,0	98,4	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	96,0	96,0	96,6	100,0	90,9	100,0
Sul	RS	4310009	Ibirubá	Urbana	Privada	99,4	100,0	98,4	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	96,0	96,0	96,6	100,0	90,9	100,0
Sul	RS	4310009	Ibirubá	Total	Pública	93,5	96,5	89,9	99,6	100,0	95,5	95,1	92,5	90,5	87,7	87,4	93,8	92,8	92,8	91,3	94,3
Sul	RS	4310009	Ibirubá	Urbana	Pública	93,4	96,4	89,8	100,0	100,0	94,9	95,1	92,2	90,3	87,5	87,3	94,1	92,8	92,8	91,3	94,3
Sul	RS	4310009	Ibirubá	Rural	Pública	94,0	97,2	90,1	94,1	100,0	100,0	95,2	95,7	91,7	89,3	89,5	90,0	--	--	--	--

Fonte: Censo da Educação Básica (INEP, 2022)

Quadro 2 - Taxa de reprovação no Ensino Fundamental e Médio

Região	UF	Código do Município	Nome do Município	Localização	Dependência Administrativa	Taxa de Reprovação															
						Ensino Fundamental de 8 e 9 anos										Ensino Médio					
						Total	Anos Iniciais	Anos Finais	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano	Total	1ª série	2ª série	3ª série
Sul	RS	4310009	Ibirubá	Total	Total	5,1	2,9	7,8	0,0	0,0	3,8	4,1	6,3	8,5	9,7	9,3	3,6	3,3	5,0	3,2	1,1
Sul	RS	4310009	Ibirubá	Urbana	Total	5,1	2,9	7,7	0,0	0,0	4,1	4,0	6,6	8,5	9,6	9,2	3,5	3,3	5,0	3,2	1,1
Sul	RS	4310009	Ibirubá	Rural	Total	5,0	1,9	8,8	0,0	0,0	0,0	4,8	4,3	8,3	10,7	10,5	5,0	--	--	--	--
Sul	RS	4310009	Ibirubá	Total	Federal	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	4,8	6,8	4,3	2,8
Sul	RS	4310009	Ibirubá	Urbana	Federal	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	4,8	6,8	4,3	2,8
Sul	RS	4310009	Ibirubá	Total	Estadual	2,6	2,0	3,3	0,0	0,0	2,6	0,8	6,6	2,3	4,3	5,8	0,8	2,3	4,7	0,9	0,0
Sul	RS	4310009	Ibirubá	Urbana	Estadual	2,6	2,0	3,3	0,0	0,0	2,6	0,8	6,6	2,3	4,3	5,8	0,8	2,3	4,7	0,9	0,0
Sul	RS	4310009	Ibirubá	Total	Municipal	10,1	5,2	15,8	0,0	0,0	6,7	10,3	7,7	18,2	19,8	16,3	7,6	--	--	--	--
Sul	RS	4310009	Ibirubá	Urbana	Municipal	11,6	6,2	17,9	0,0	0,0	8,6	11,8	8,8	20,9	22,9	17,9	8,3	--	--	--	--
Sul	RS	4310009	Ibirubá	Rural	Municipal	5,0	1,9	8,8	0,0	0,0	0,0	4,8	4,3	8,3	10,7	10,5	5,0	--	--	--	--
Sul	RS	4310009	Ibirubá	Total	Privada	0,6	0,0	1,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	4,0	3,4	0,0	9,1	0,0
Sul	RS	4310009	Ibirubá	Urbana	Privada	0,6	0,0	1,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	4,0	3,4	0,0	9,1	0,0	0,0
Sul	RS	4310009	Ibirubá	Total	Pública	5,8	3,3	8,7	0,0	0,0	4,5	4,9	7,0	9,5	11,8	9,9	3,6	3,3	5,5	2,2	1,3
Sul	RS	4310009	Ibirubá	Urbana	Pública	5,9	3,5	8,7	0,0	0,0	5,1	4,9	7,3	9,7	12,0	9,8	3,4	3,3	5,5	2,2	1,3
Sul	RS	4310009	Ibirubá	Rural	Pública	5,0	1,9	8,8	0,0	0,0	0,0	4,8	4,3	8,3	10,7	10,5	5,0	--	--	--	--

Fonte: Censo da Educação Básica (INEP, 2022)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Quadro 3 - Taxa de abandono no Ensino Fundamental e Médio

Região	UF	Código do Município	Nome do Município	Localização	Dependência Administrativa	Taxa de Abandono																
						Ensino Fundamental de 8 e 9 anos									Ensino Médio							
						Total	Anos Iniciais	Anos Finais	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano	Total	1ª série	2ª série	3ª série	
Sul	RS	4310009	Ibirubá	Total	Total	0,6	0,1	1,3	0,4	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,4	0,4	2,4	2,4	3,4	1,5	5,6	3,7
Sul	RS	4310009	Ibirubá	Urbana	Total	0,6	0,1	1,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,4	2,6	2,2	3,4	1,5	5,6	3,7	
Sul	RS	4310009	Ibirubá	Rural	Total	1,0	0,9	1,1	5,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	--	--	--	--	
Sul	RS	4310009	Ibirubá	Total	Federal	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	0,4	0,0	1,4	0,0	
Sul	RS	4310009	Ibirubá	Urbana	Federal	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	0,4	0,0	1,4	0,0	
Sul	RS	4310009	Ibirubá	Total	Estadual	0,5	0,0	1,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,2	2,2	6,2	2,7	9,7	8,0	
Sul	RS	4310009	Ibirubá	Urbana	Estadual	0,5	0,0	1,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,2	2,2	6,2	2,7	9,7	8,0	
Sul	RS	4310009	Ibirubá	Total	Municipal	1,0	0,4	1,7	1,2	0,0	0,0	0,0	1,1	0,0	0,9	3,5	3,3	--	--	--	--	
Sul	RS	4310009	Ibirubá	Urbana	Municipal	1,1	0,3	1,9	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,0	1,2	4,5	2,8	--	--	--	--	
Sul	RS	4310009	Ibirubá	Rural	Municipal	1,0	0,9	1,1	5,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0	--	--	--	--	
Sul	RS	4310009	Ibirubá	Total	Privada	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Sul	RS	4310009	Ibirubá	Urbana	Privada	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Sul	RS	4310009	Ibirubá	Total	Pública	0,7	0,2	1,4	0,4	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,5	2,7	2,6	3,9	1,7	6,5	4,4	
Sul	RS	4310009	Ibirubá	Urbana	Pública	0,7	0,1	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,5	2,9	2,5	3,9	1,7	6,5	4,4	
Sul	RS	4310009	Ibirubá	Rural	Pública	1,0	0,9	1,1	5,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	--	--	--	--		

Fonte: Censo da Educação Básica (INEP, 2022)

Quadro 4 - Taxa de distorção Idade-série no Ensino Fundamental e Médio

Região	Sigla da UF	Código do Município	Nome do Município	Localização	Dependência Administrativa	Ensino Fundamental								Ensino Médio			
						2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano	Total	1ª Série	2ª Série	3ª Série
Sul	RS	4310009	Ibirubá	Total	Total	1,2	7,5	5,5	7,5	14,2	19,6	19,6	22,9	18,7	26,8	18,8	7,9
Sul	RS	4310009	Ibirubá	Urbana	Total	1,4	6,6	5,1	7,5	13,0	19,0	18,6	23,4	18,7	26,8	18,8	7,9
Sul	RS	4310009	Ibirubá	Rural	Total	0,0	16,7	9,5	8,0	25,9	25,0	31,6	16,7	--	--	--	--
Sul	RS	4310009	Ibirubá	Total	Federal	--	--	--	--	--	--	--	--	10,4	10,1	9,9	11,3
Sul	RS	4310009	Ibirubá	Urbana	Federal	--	--	--	--	--	--	--	--	10,4	10,1	9,9	11,3
Sul	RS	4310009	Ibirubá	Total	Estadual	0,0	1,7	0,8	6,6	6,1	13,8	19,0	19,7	26,5	40,3	26,1	5,7
Sul	RS	4310009	Ibirubá	Urbana	Estadual	0,0	1,7	0,8	6,6	6,1	13,8	19,0	19,7	26,5	40,3	26,1	5,7
Sul	RS	4310009	Ibirubá	Total	Municipal	0,0	16,5	12,7	11,1	27,2	32,5	26,1	31,5	--	--	--	--
Sul	RS	4310009	Ibirubá	Urbana	Municipal	0,0	16,5	13,6	12,3	27,6	34,9	24,6	35,1	--	--	--	--
Sul	RS	4310009	Ibirubá	Rural	Municipal	0,0	16,7	9,5	8,0	25,9	25,0	31,6	16,7	--	--	--	--
Sul	RS	4310009	Ibirubá	Total	Privada	8,6	2,3	2,2	0,0	0,0	4,0	0,0	8,0	9,1	8,3	11,8	6,7
Sul	RS	4310009	Ibirubá	Urbana	Privada	8,6	2,3	2,2	0,0	0,0	4,0	0,0	8,0	9,1	8,3	11,8	6,7
Sul	RS	4310009	Ibirubá	Total	Pública	0,0	8,6	6,1	8,4	15,9	23,0	21,7	24,6	20,1	28,8	20,0	8,2
Sul	RS	4310009	Ibirubá	Urbana	Pública	0,0	7,6	5,8	8,4	14,7	22,8	20,9	25,2	20,1	28,8	20,0	8,2
Sul	RS	4310009	Ibirubá	Rural	Pública	0,0	16,7	9,5	8,0	25,9	25,0	31,6	16,7	--	--	--	--

Fonte: Censo da Educação Básica (INEP, 2022)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

2.4 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS

O Campus Ibirubá iniciou sua trajetória a partir da caminhada de outra instituição, a Escola Técnica Alto Jacuí (ETAJ), criada em 1989, a qual, por sua vez, teve sua origem na Escola Municipal Agrícola com pré-qualificação em Agropecuária. Em 1995, foi implantado, pela Prefeitura Municipal de Ibirubá, o Ensino Médio e Técnico em Agropecuária e por meio do convênio com a SETEC/MEC obteve recursos para ampliação do espaço físico e mobiliário.

Naquela ocasião, a Fundação Ibirubense de Educação e Tecnologia (FUNDIBETEC), criada em 1998, encaminhou uma carta consulta ao PROEP/MEC, para a criação de um Centro Regional de Educação Profissional. Em maio de 1999, a carta consulta foi aprovada. Em outubro do mesmo ano foi encaminhado um projeto que tinha por objetivo conseguir investimentos para a infraestrutura da nova escola. Este projeto foi aprovado e em dezembro de 1999 foi assinado o convênio N° 199/99, contemplando recursos para a construção de 2.240m² ampliação de 180m² e reformas, no valor de R\$887.000,00. Para equipamentos, mobiliários e infraestrutura em geral, o valor foi de R\$ 1.167.000,00, totalizando o investimento de R\$ 2.054.000,00.

Em 2002, com a inauguração da Escola Técnica do Alto Jacuí (ETAJ) e aprovação dos cursos técnicos pelo Conselho Estadual de Educação, a Escola Municipal Agrícola cessou suas atividades, transferindo estudantes, espaço físico e setores experimentais para a nova estrutura. Em 2003, iniciaram oficialmente todos os cursos na ETAJ. A Escola realizou uma pesquisa na região do Alto Jacuí, sobre as necessidades e interesses por áreas de formação profissional. Foram contempladas as áreas de Agropecuária, Indústria, Gestão e Informática. Em 06 de junho de 2009, foi criado o Campus Avançado de Ibirubá, a partir da federalização da ETAJ.

Nessa direção, para tornar possível a federalização, o município de Ibirubá doou ao Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) todo o complexo com mais de cinco mil metros quadrados de área, incluindo as construções. Cerca de 99 hectares totalizam a área doada pelo município, pela Fundação e pela Cooperativa Agrícola Mista General Osório Ltda/Cotribá. No Diário Oficial da União, de 30 de novembro de 2009, foi publicada assinatura do termo de compromisso, com vistas à implantação do Núcleo Avançado do



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, em Ibirubá, mediante incorporação do objeto do convênio N° 198/1999/PROEP. Em janeiro de 2010 ocorreu a assinatura do convênio com a Prefeitura Municipal de Ibirubá, o IFRS e a FUNDIBETEC para manter os professores em sala de aula e apoio pedagógico à escola até 30 de junho de 2010. Em fevereiro de 2010, ocorreu a inauguração e no segundo semestre do mesmo ano o IFRS - Núcleo Avançado de Ibirubá assumiu efetivamente suas atividades letivas.

Por fim, foi sancionada em 23 de abril de 2013, a Portaria n° 330, a qual alterou o nome da instituição de IFRS Núcleo Avançado de Ibirubá para IFRS Campus Ibirubá, publicada no dia 24 de abril de 2013, no Diário Oficial da União. Desde então, o Campus passou a integrar a composição territorial de abrangência do IFRS, como um de seus campi, ampliando a oferta de Educação Profissional em diferentes formas e modalidades de ensino, destacando-se como uma instituição pública federal, gratuita e de qualidade na microrregião em que se localiza, valorizando sua história oriunda de uma trajetória importante na cidade bem como qualificando as relações com o território de abrangência educacional.

Atualmente, o Campus Ibirubá oferta 10 Cursos, distribuídos nas seguintes formas e modalidades:

I - Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio: (para estudantes que completaram o Ensino Fundamental):

- Técnico em Agropecuária;
- Técnico em Informática;
- Técnico em Mecânica.

II - Cursos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio: (para estudantes que completaram Ensino Médio):

- Técnico em Eletrotécnica;
- Técnico em Mecânica.

III - Cursos Superiores:

- Licenciatura em Matemática;
- Agronomia;
- Engenharia Mecânica;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

- Ciência da Computação.

IV - Curso de Especialização (Lato sensu):

- Especialização em Ensino, Linguagens e suas Tecnologias.

No que tange a verticalização² do Ensino, sendo uma prerrogativa legal dos Institutos Federais, prevista na Lei de Criação (Lei nº 11.892, de 29/12/2008), o Campus Ibirubá atende de forma autêntica essa condição em suas ofertas. Dessa forma, destacam-se as ofertas dos cursos em itinerários formativos dentro do mesmo Eixo Tecnológico e Área do conhecimento:

I - Eixo Tecnológico de Controle e Processos Industriais: Curso Técnico em Mecânica Integrado e Subsequente e Curso Técnico em Eletrotécnica Subsequente; Curso Superior Bacharelado em Engenharia Mecânica;

II - Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação: Curso Técnico em Informática Integrado e Curso Superior Bacharelado em Ciência da Computação;

III - Eixo Tecnológico de Recursos Naturais: Curso Técnico em Agropecuária Integrado e Curso Superior Bacharelado em Agronomia;

IV - Formação de Professores: Licenciatura em Matemática e Especialização em Ensino, Linguagens e suas Tecnologias.

Para garantir o funcionamento dos Cursos, o campus Ibirubá conta com a seguinte infraestrutura:

- a) Salas de aula;
- b) Salas administrativas;
- c) Refeitório e Cantina;
- d) Auditórios;

² A verticalização do Ensino nos Institutos Federais, remete a dois elementos essenciais: “enquanto itinerário formativo e as especificidades do trabalho didático e pedagógico. Quanto ao itinerário formativo, o estudante tem a oportunidade de cursar na mesma instituição da educação básica à educação superior em determinado eixo tecnológico. Quanto ao didático e pedagógico, torna-se singular na medida em que a estrutura de salas e de laboratórios para as atividades de ensino e de aprendizagem são utilizadas por estudantes de qualificação profissional, ensino médio e técnico, graduação e pós-graduação, assim como os docentes e técnicos de apoio e os recursos financeiros atendem, simultaneamente, à diferentes níveis de formação” (BONFANTE; SCHENKEL., 2020, p. 84).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

- e) Agroindústria;
- f) Setor Agropecuário;
- g) Módulo esportivo coberto, pista de atletismo, quadras de areia, campo de futebol);
- h) Estacionamento (servidores e estudantes);
- i) Espaço de convivência dos servidores (imóvel próprio do Campus);
- j) Laboratórios Didáticos (Laboratórios específicos vinculados aos Eixos Tecnológicos; Laboratórios de Informática, Laboratório de Línguas e EaD; Laboratório de Química e Bioquímica; Laboratório de Física; Laboratório de Matemática; Laboratório de Biologia e Microbiologia);
- k) Sala do Núcleo de Educação a Distância(NEaD), com equipamentos e espaço para gravação;
- l) Biblioteca;
- m) Estação Meteorológica “Estação: Ibirubá-A883” em parceria com o Instituto Nacional de Meteorologia (INMET);
- n) Sistema Fotovoltaico (com 200 painéis solares);
- o) Subestação com capacidade de 800 kVA para atender toda área urbana do IFRS Campus Ibirubá. Passou por reforma em 2022 com o acréscimo de um transformador de 500 kVA. Este novo dimensionamento levou em conta a demanda de energia elétrica prevendo no futuro a climatização das salas de aula;
- p) Servidores Técnicos Administrativos e Servidores Docentes;
- q) Servidores terceirizados nas seguintes áreas de prestação de serviços: Limpeza e conservação, Vigilância armada e desarmada, Auxiliar de manutenção predial, Trabalhador Agropecuário, Auxiliar de cozinha, Psicopedagogo e Cuidador e Intérprete de Libras.

Atualmente o Campus Ibirubá conta com uma estrutura humana que está organizada da seguinte forma: 50 servidores Técnicos Administrativos, 70 Servidores Docentes e 26



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Servidores Terceirizados. Nessa direção, destaca-se que os servidores em geral, atuam em diversas frentes, de acordo com as especificidades de seus cargos e funções.

No que tange ao quantitativo, atualmente o Campus Ibirubá possui um total de 933 estudantes, distribuídos entre matriculados e trancados. Os quadros 5 e 6 apresentam essa distribuição:

Quadro 5 - Quantitativo de estudantes do Ensino Técnico

Curso	Forma de oferta	Matriculados Regulares	Matriculados em Estágio	Trancados	Total
Técnico em Agropecuária	Integrado	88	14	-	102
Técnico em Informática	Integrado	85	4	-	89
Técnico em Mecânica	Integrado	77	8	-	85
Técnico em Mecânica	Subsequente	31	-	26	57
Técnico em Eletrotécnica	Subsequente	35	-	36	71

Fonte: Sistemas Acadêmicos do IFRS - Campus Ibirubá (SIA e SIGAA)

Quadro 6 - Quantitativo de estudantes do Ensino Superior e Pós-Graduação

Curso	Forma de oferta	Matriculados Regulares	Trancados	Total
Agronomia	Bacharelado	146	32	178
Computação	Bacharelado	101	22	123
Engenharia Mecânica	Bacharelado	141	32	173
Matemática	Licenciatura	24	24	48
Ensino, Linguagens e suas Tecnologias	Especialização	7	-	7

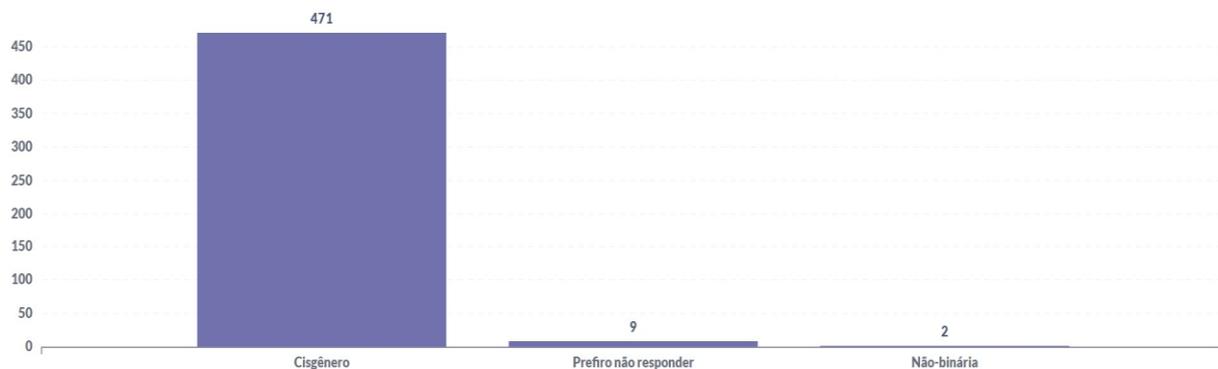
Fonte: Sistemas Acadêmicos do IFRS - Campus Ibirubá (SIA e SIGAA)

Em relação aos aspectos específicos do público estudantil do Campus Ibirubá, apresenta-se a seguir dados extraídos do Diagnóstico Discente do IFRS, realizado no ano base de 2022. Os dados referentes à dimensão I - gênero, faixa etária, orientação sexual, religião e etnia são apresentados nos gráficos 2 a 6.



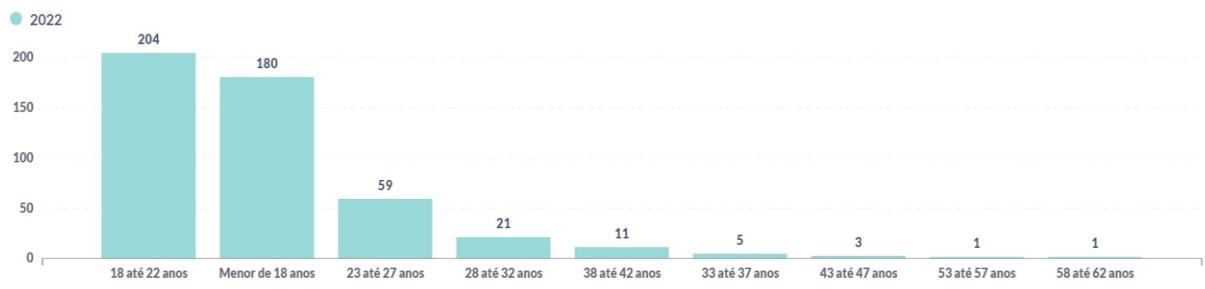
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Gráfico 2 - Gênero que os estudantes se identificam



Fonte: Diagnóstico Discente (IFRS, 2022).

Gráfico 3 - Faixa etária dos estudantes

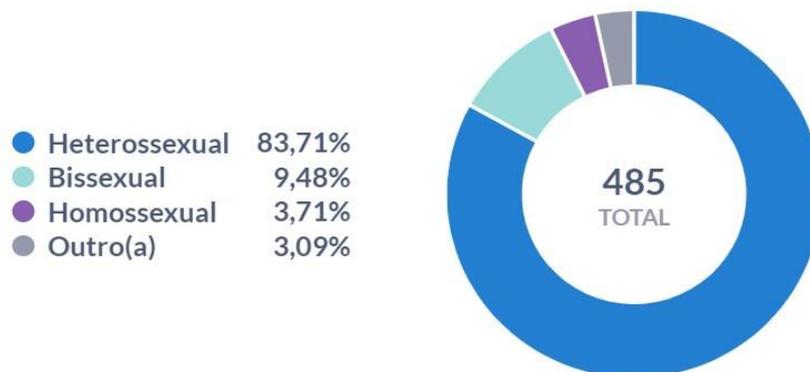


Fonte: Diagnóstico Discente (IFRS, 2022).



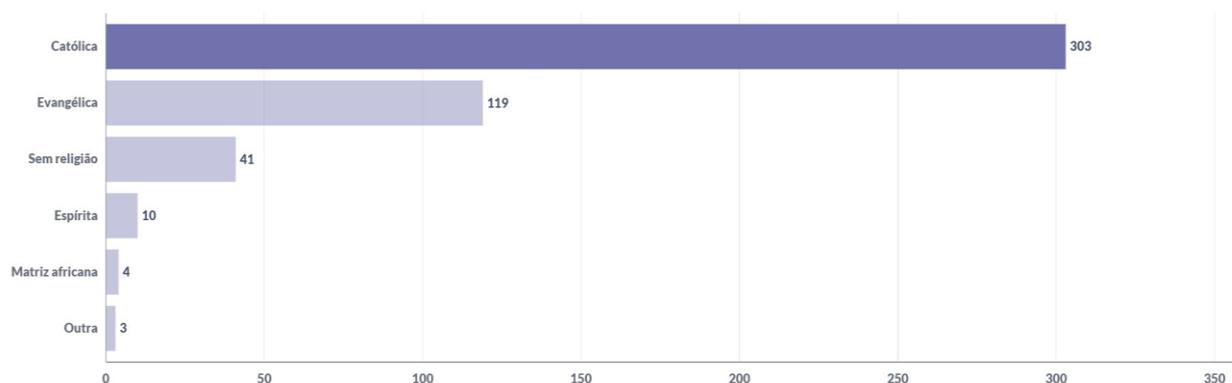
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Gráfico 4 - Orientação sexual dos estudantes



Fonte: Diagnóstico Discente (IFRS, 2022).

Gráfico 5 - Religião dos estudantes

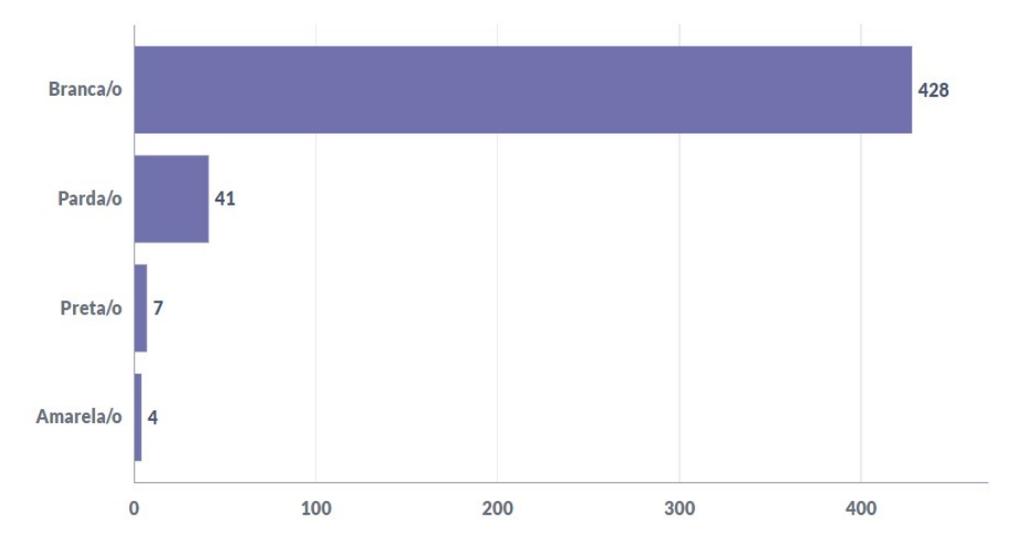


Fonte: Diagnóstico Discente (IFRS, 2022).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

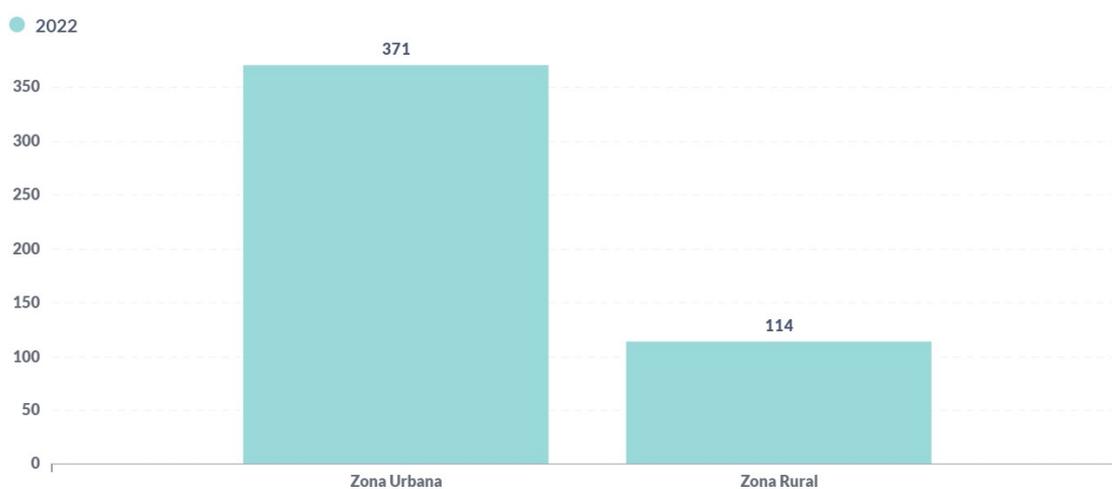
Gráfico 6 - Etnia/Cor que os estudantes se autodeclaram



Fonte: Diagnóstico Discente (IFRS, 2022).

A dimensão II do diagnóstico discente contempla as informações referentes a zona em que os estudantes moram, renda, transporte, moradia e auxílios estudantis. Os gráficos 7 a 11 sistematizam os resultados de tal dimensão.

Gráfico 7 - Zona em que moram os estudantes

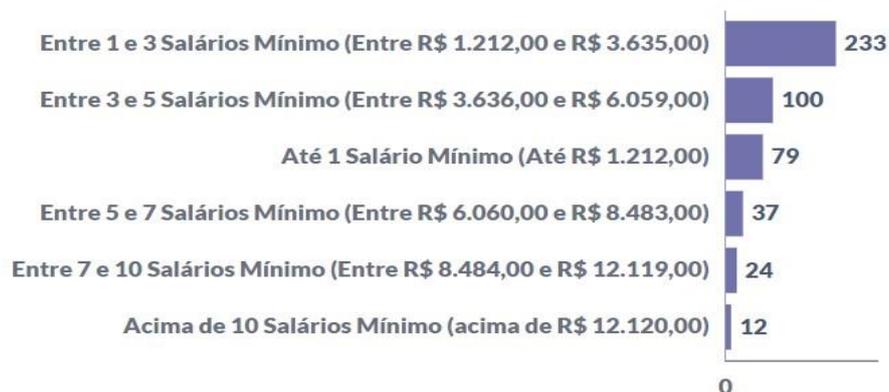


Fonte: Diagnóstico Discente (IFRS, 2022).



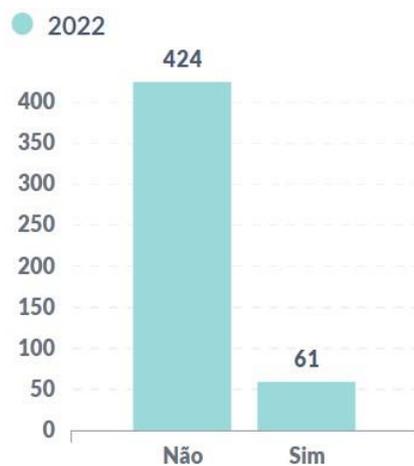
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Gráfico 8 - Renda familiar dos estudantes



Fonte: Diagnóstico Discente (IFRS, 2022).

Gráfico 9 - Quantitativo de estudantes que possuem Auxílios Estudantis

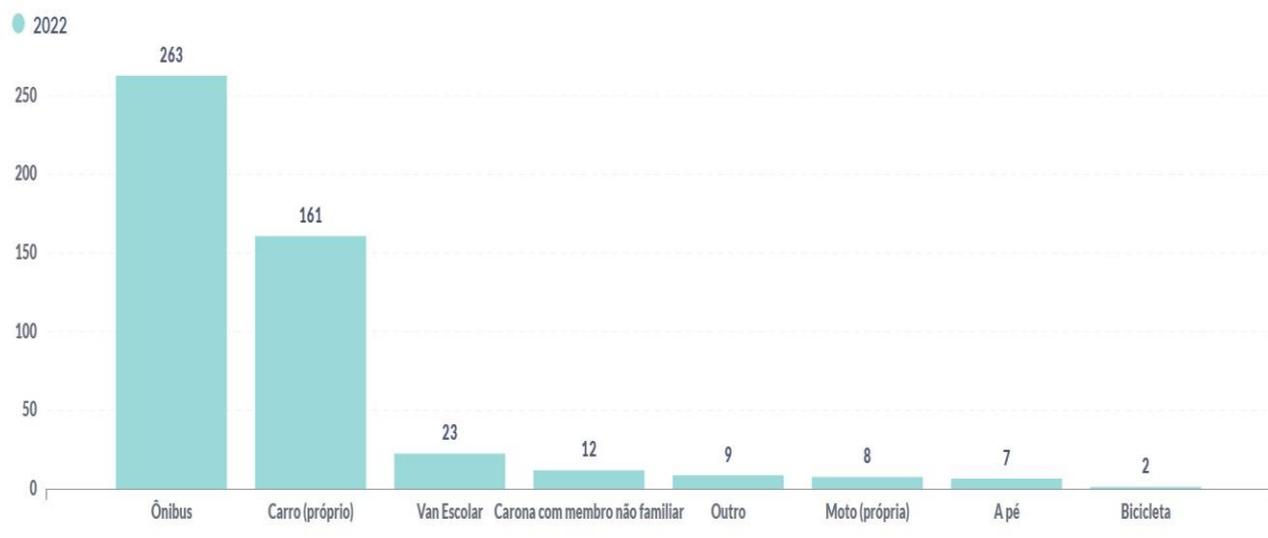


Fonte: Diagnóstico Discente (IFRS, 2022).



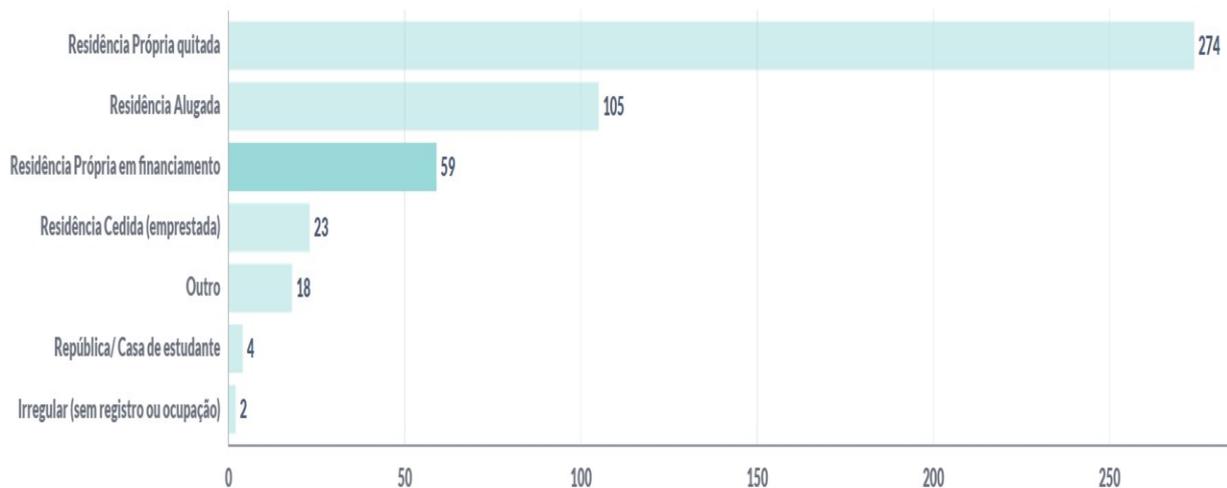
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Gráfico 10 - Transporte utilizado pelos estudantes



Fonte: Diagnóstico Discente (IFRS, 2022).

Gráfico 11 - Moradia dos estudantes e suas famílias



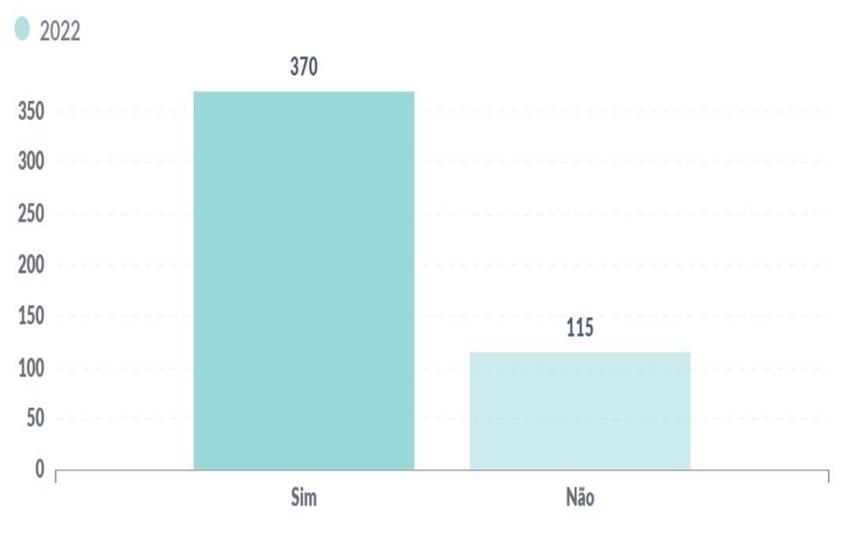
Fonte: Diagnóstico Discente (IFRS, 2022).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

A dimensão III, por sua vez, contempla os dados referentes ao acesso à saúde, saúde estudantil, pessoas com necessidade educacional específica e/ou deficiência. Os gráficos 12 a 16 mostram os resultados do campus Ibirubá.

Gráfico 12 - Estudantes que utilizam algum de serviço de saúde pelo SUS

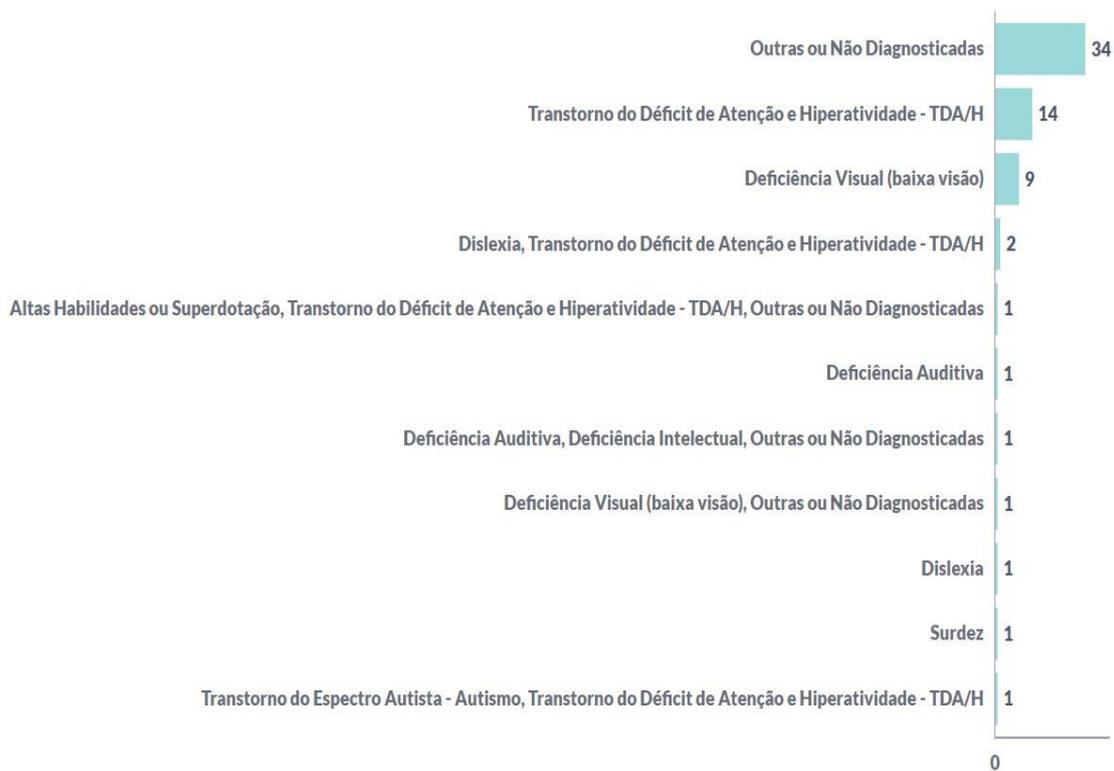


Fonte: Diagnóstico Discente (IFRS, 2022).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Gráfico 13 - Estudantes com deficiência ou necessidade educacional específica

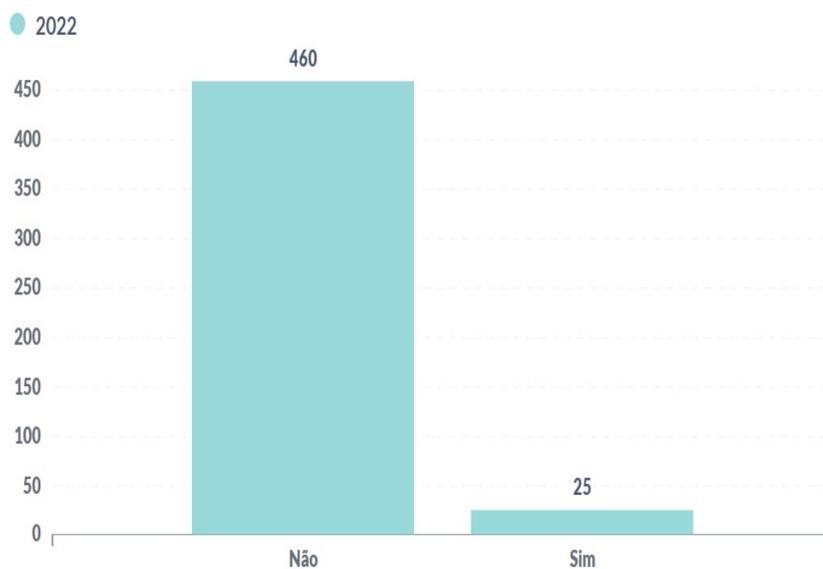


Fonte: Diagnóstico Discente (IFRS, 2022).



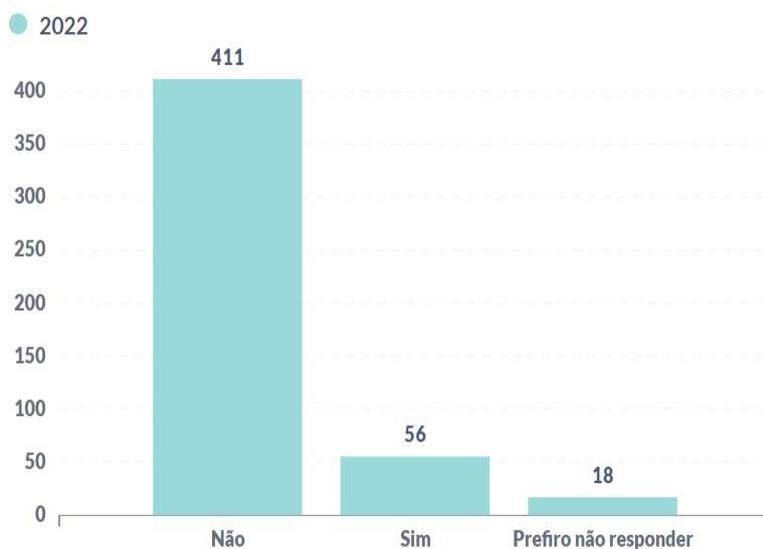
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Gráfico 14 - Quantitativo de estudantes responsáveis pelo cuidado de saúde com familiar



Fonte: Diagnóstico Discente (IFRS, 2022).

Gráfico 15 - Quantitativo de estudantes que estão em acompanhamento psicológico ou psiquiátrico

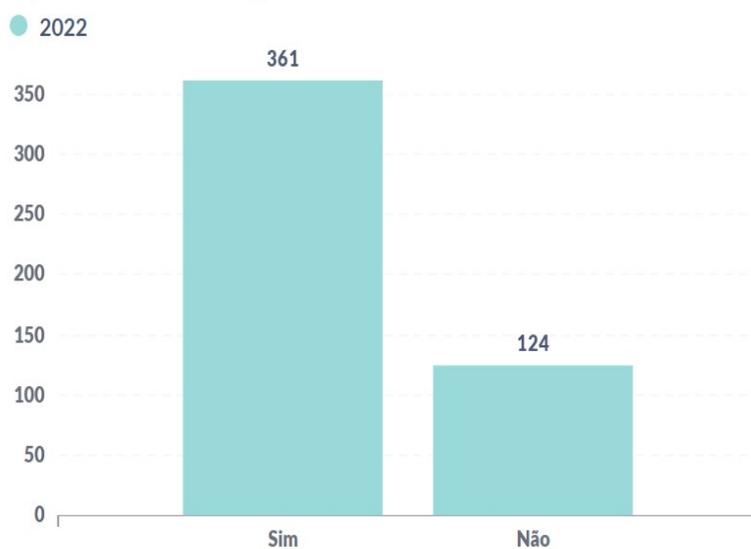


Fonte: Diagnóstico Discente (IFRS, 2022).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

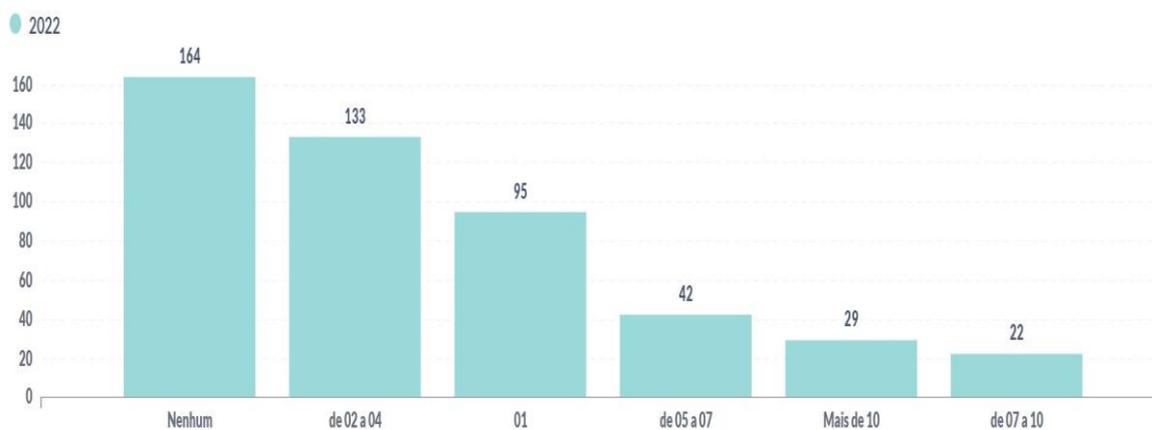
Gráfico 16 - Quantitativo de estudantes que consideram ser uma pessoa saudável



Fonte: Diagnóstico Discente (IFRS, 2022).

A dimensão IV apresenta as atividades de lazer, socialização e planos dos estudantes para o futuro. Os gráficos 17 a 24 mostram os dados do campus Ibirubá.

Gráfico 17 - Quantitativo de livros que os estudantes leram no último ano

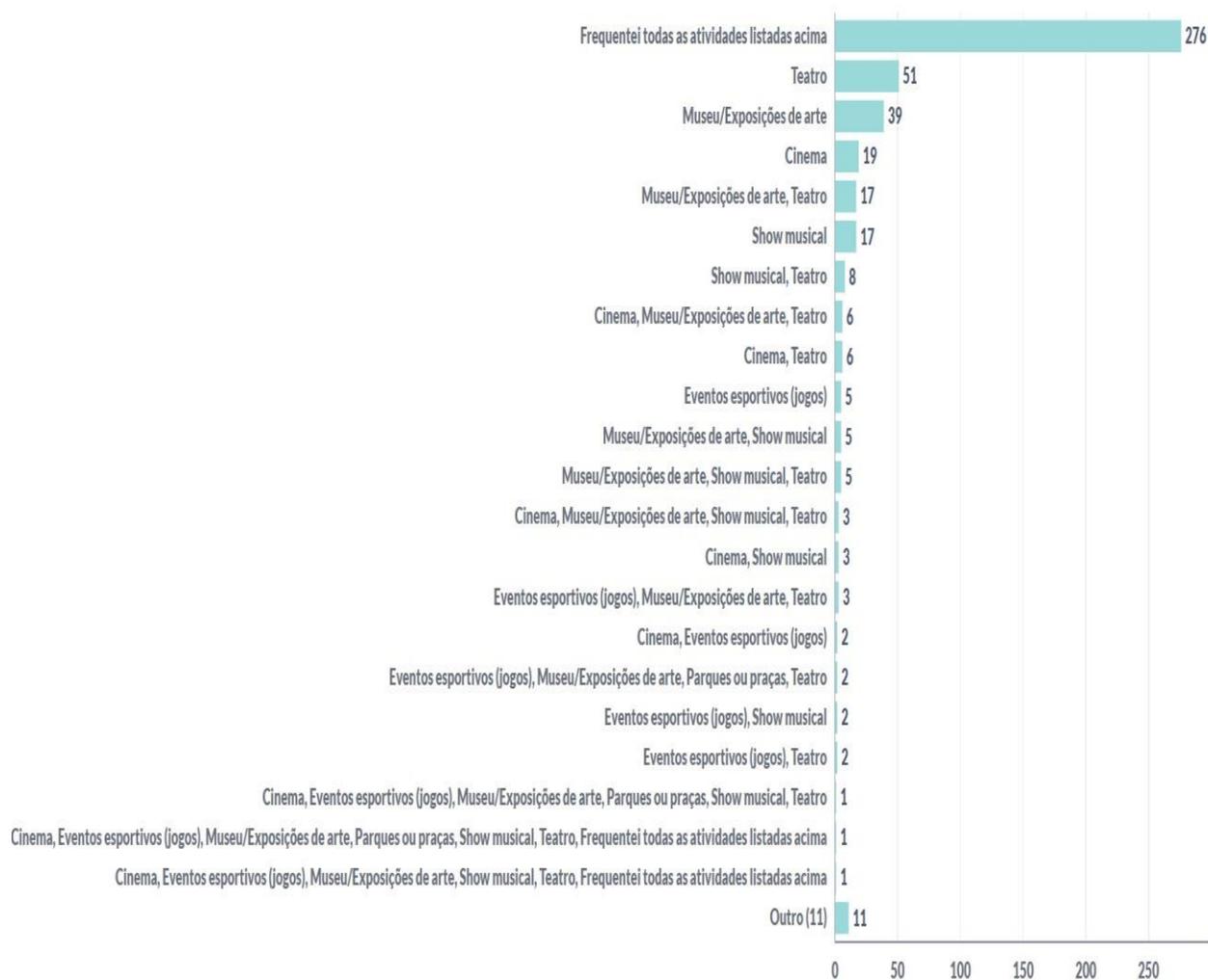


Fonte: Diagnóstico Discente (IFRS, 2022).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Gráfico 18 - Opções de lazer que os estudantes nunca frequentaram

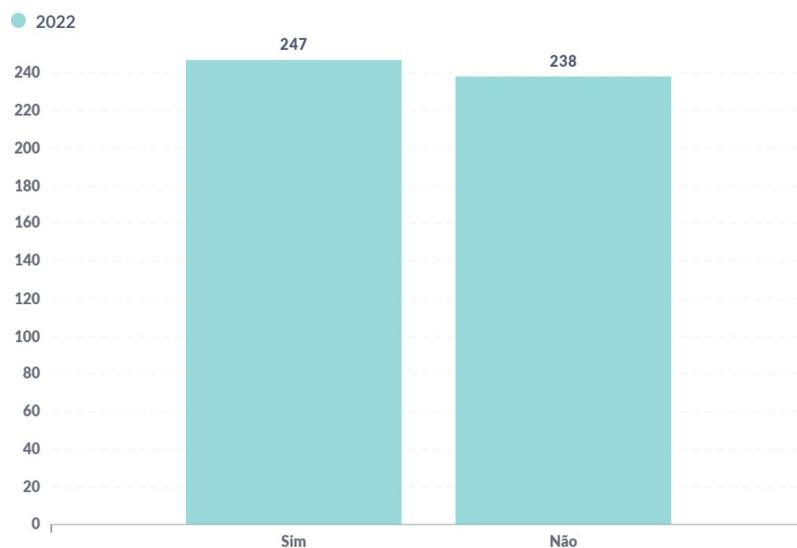


Fonte: Diagnóstico Discente (IFRS, 2022).



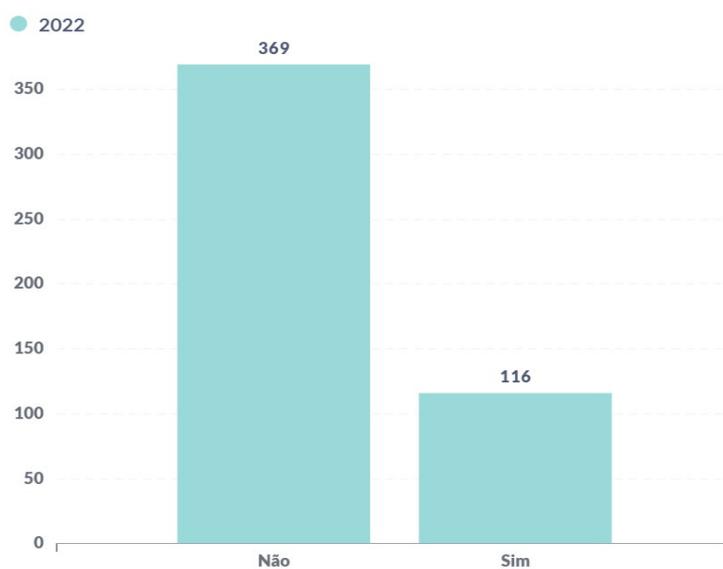
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Gráfico 19 - Quantitativo de estudantes que já sofreram bullying (violência física ou psicológica) na escola



Fonte: Diagnóstico Discente (IFRS, 2022).

Gráfico 20 - Quantitativo de estudantes que já praticaram bullying (violência física ou psicológica) com seus colegas na escola

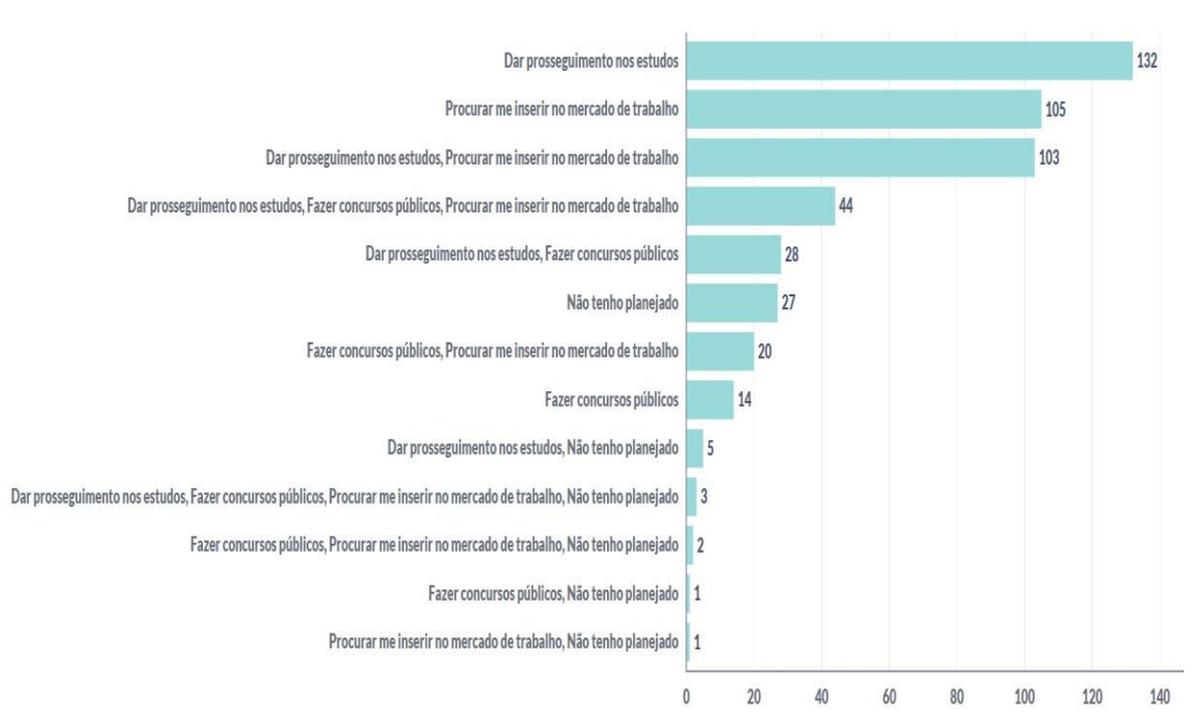


Fonte: Diagnóstico Discente (IFRS, 2022).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Gráfico 21 - Planos dos estudantes após a conclusão do Curso

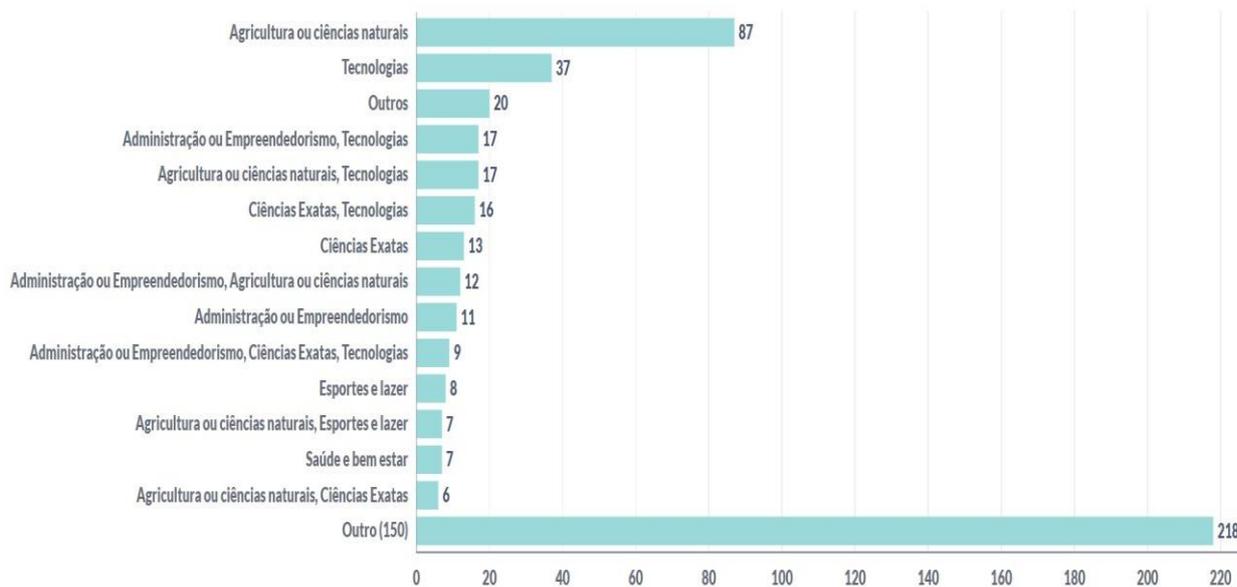


Fonte: Diagnóstico Discente (IFRS, 2022).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Gráfico 22 - Áreas de interesses dos estudantes

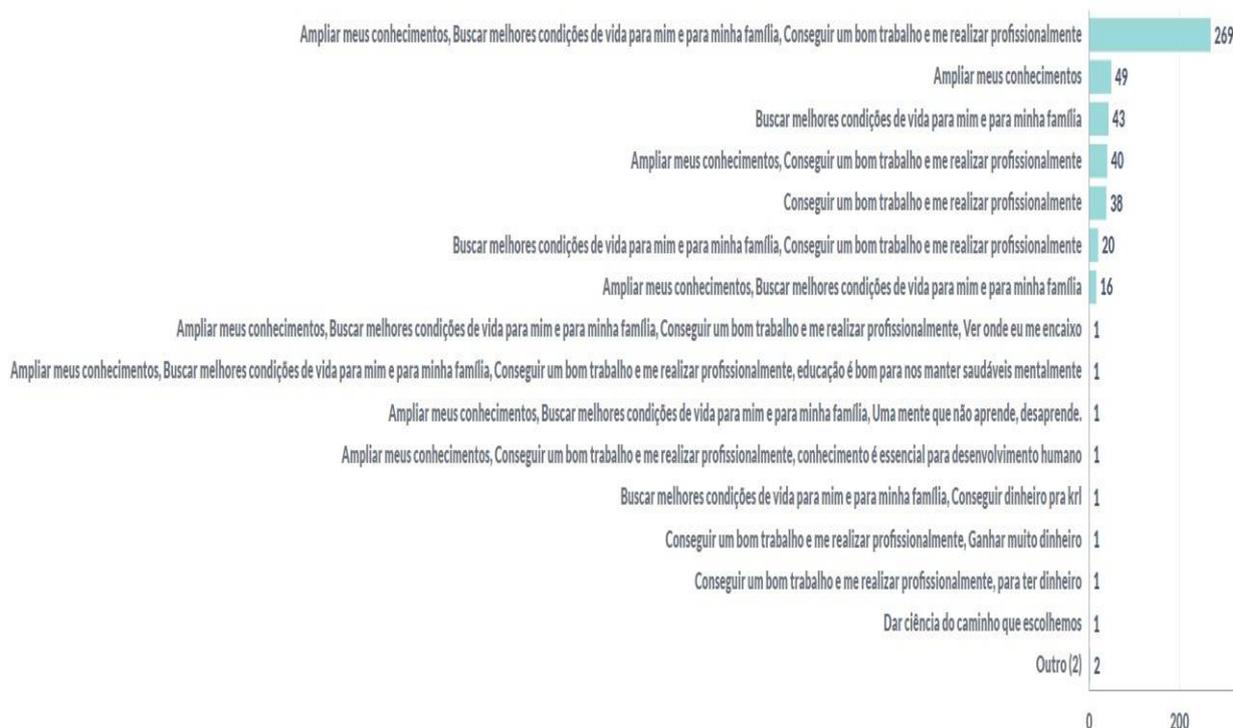


Fonte: Diagnóstico Discente (IFRS, 2022).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Gráfico 23 - O que os estudantes pensam sobre Educação

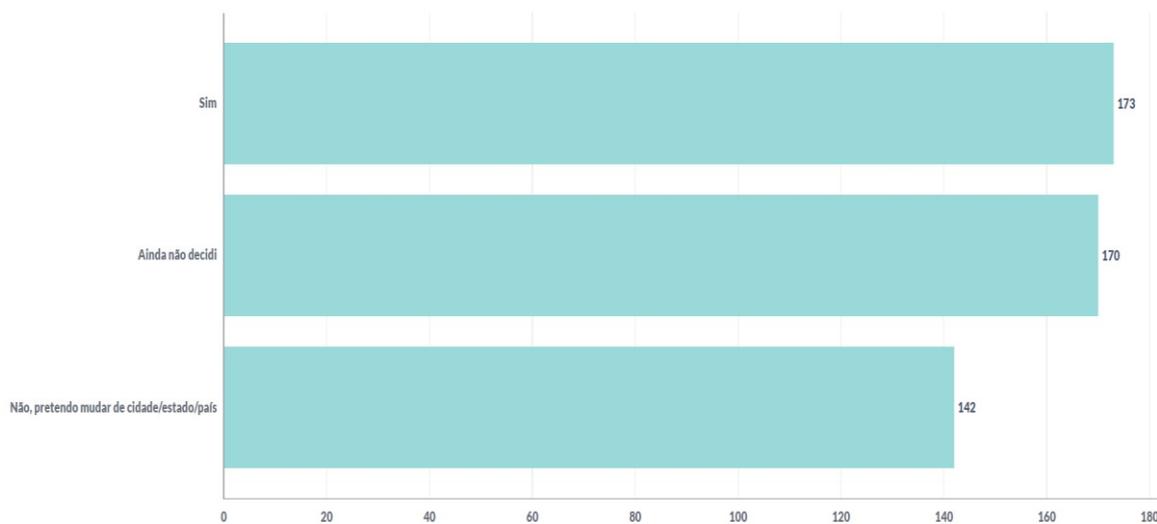


Fonte: Diagnóstico Discente (IFRS, 2022).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Gráfico 24 - Quantitativo de estudantes que após concluir os estudos pretendem trabalhar na localidade em que residem, deixar a localidade ou ainda não se decidiram.



Fonte: Diagnóstico Discente (IFRS, 2022).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

CAPÍTULO 3

3.1 DESCRIÇÃO DOS INDICADORES QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS DO CAMPUS

Para a elaboração do capítulo 3, realizou-se um levantamento de indicadores qualitativos e quantitativos da rede federal, do IFRS e do Campus, utilizando como base a Plataforma Nilo Peçanha e os dados obtidos pelo questionário da trajetória escolar dos estudantes (IFRS, 2023). Destaca-se a importância da realização de um levantamento que acompanha desde os indicadores da rede federal até os indicadores específicos do Campus, pois a transição desse cenário mais amplo até o cenário mais específico permite uma melhor compreensão do que se está a observar. Dessa forma, os conhecimentos de todos esses indicadores possibilitam a elaboração de ações estratégicas mais qualificadas e abrangentes. A seguir, são apresentados os resultados desse levantamento.

3.2 INDICADORES QUANTITATIVOS

No que diz respeito aos indicadores de eficiência acadêmica, as informações refletem a situação do Campus Ibirubá no período que compreende 2017 a 2022, quanto à conclusão, evasão³ e retenção⁴ escolar, conforme o quadro 7. O gráfico 25 apresenta o diagnóstico realizado a partir desses indicadores.

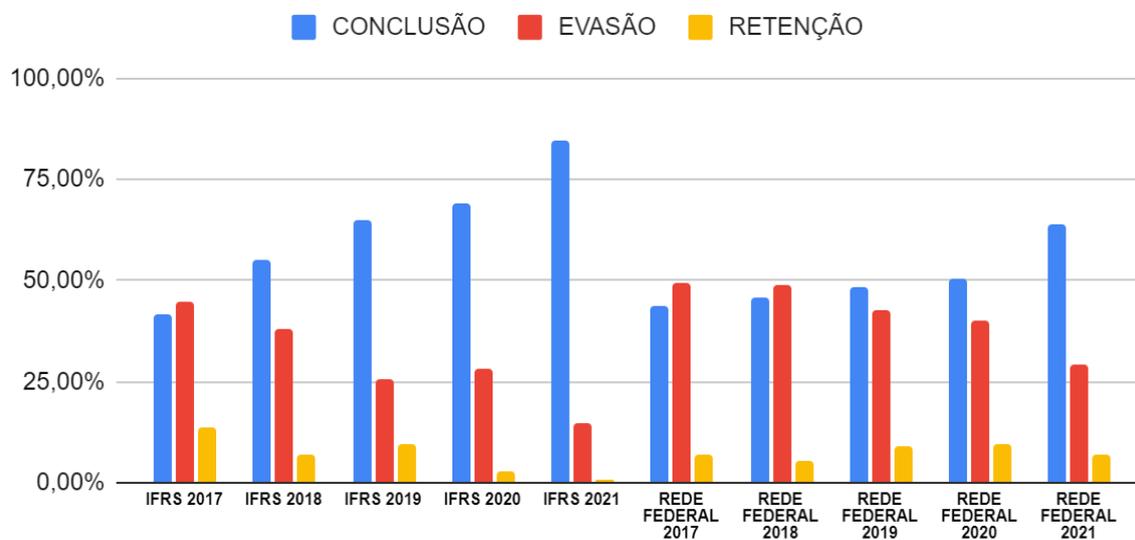
³ Corresponde aos estudantes que perderam o vínculo com a instituição antes da conclusão de um curso.

⁴ Corresponde aos estudantes que permaneceram matriculados por período superior ao tempo previsto para integralização de um curso.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Gráfico 25 - Indicadores de eficiência acadêmica do IFRS e da rede federal de ensino.



Fonte: PNP (2022).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Quadro 7 - Indicadores de Eficiência Acadêmica do campus Ibirubá

Curso	Forma de oferta	Ano base 2018			Ano base 2019			Ano base 2020			Ano base 2021			Ano base 2022		
		Conclusão no ciclo	Retenção no ciclo	Evasão no ciclo	Conclusão no ciclo	Retenção no ciclo	Evasão no ciclo	Conclusão no ciclo	Retenção no ciclo	Evasão no ciclo	Conclusão no ciclo	Retenção no ciclo	Evasão no ciclo	Conclusão no ciclo	Retenção no ciclo	Evasão no ciclo
Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio	Integrado	90%	6,67%	3,33%	-	-	-	78,69%	11,48%	9,84%	60%	23,33%	16,67%	53,33%	23,33%	23,33%
Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio	Integrado	66,33%	-	33,67%	-	-	-	84,75%	-	15,25%	86,67%	-	13,33%	50%	23,33%	26,67%
Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio	Integrado	60%	4%	36%	14,29%	33,93%	51,79%	73,08%	5,77%	21,15%	52%	24%	24%	36%	32%	32%
Técnico em Mecânica	Subsequente	60%	4%	36%	14,29%	33,93%	51,79%	-	53,33%	46,67%	8,33%	83,33%	8,33%	-	96%	4%
Técnico em Eletrotécnica	Subsequente	10,71%	32,14%	57,14%	15,69%	23,53%	60,7%	-	57,14%	42,86%	-	95,65%	4,35%	-	95,24%	4,76%
Agronomia	Bacharelado	-	-	-	48,48%	15,15%	36,36%	61,11%	19,44%	19,44%	44,44%	36,11%	19,44%	40,57%	37,84%	21,62%
Ciência da Computação	Bacharelado	-	-	-	-	-	-	-	36,67%	63,33%	3,23%	29,03%	67,74%	2,63%	42,11%	55,26%
Engenharia Mecânica	Bacharelado	-	-	-	-	-	-	10,26%	25,64%	4,10%	-	65,31%	34,69%	8%	74%	18%
Matemática	Licenciatura	20%	28,57%	51,4%	15,15%	3,03%	81,82%	10,71%	28,57%	60,71%	14,29%	21,43%	64,69%	14,29%	21,43%	64,29%

Fonte: PNP (2022).

3.3 INDICADORES QUALITATIVOS

O diagnóstico dos indicadores qualitativos foi obtido a partir das informações coletadas no questionário aplicado junto aos estudantes. Para análise dos dados, os fatores que contribuem para a evasão, retenção e permanência dos estudantes na instituição, estão propostos no Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (BRASIL, 2014), organizados nas seguintes categorias: fatores individuais; fatores internos às instituições e fatores externos às instituições.

a) fatores individuais dos estudantes:

- Adaptação à vida estudantil na Instituição;
- Identificação com o curso;
- Apoio familiar no processo de ensino e aprendizagem;
- Dedicção e motivação com os estudos;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

- Comparecimento nos horários destinados para atendimento/estudos orientados;
- Conciliação do estudo com o trabalho;
- Cumprimento de prazos institucionais (matrículas, rematrículas, entrega de trabalhos, editais);
- Compatibilidade do horário das aulas com suas demandas pessoais;
- Participação em eventos institucionais (Jornada Acadêmica, Mostra Técnica, jogos, entre outros);
- Participação em projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão;
- Relacionamento com docentes e técnicos-administrativos;
- Relacionamento com os demais estudantes;
- Custos econômicos para frequentar/permanecer na Instituição;
- Saúde mental para frequentar/permanecer na Instituição (ansiedade, depressão).

b) fatores internos à instituição:

- Acolhimento do estudante pela Instituição;
- Acesso a Assistência Estudantil e suas políticas;
- Acesso ao Auxílio Estudantil;
- Acesso ao Setor Pedagógico;
- Estrutura física da Instituição, como: laboratórios, biblioteca, salas de estudos complementares, entre outros;
- Acessibilidade física aos espaços da Instituição;
- Disponibilidade de espaços para alimentação no Campus;
- Disponibilidade de espaços para convivência;
- Disponibilidade de acesso e uso da biblioteca;
- Acesso a espaços da Instituição em horário extra-curricular (laboratórios, salas de estudo);
- Acesso à Internet no Campus;
- Oportunidades para participação em Espaços Decisórios/Deliberativos (Consup, Conselho de Classe, Concamp, Colegiados, entre outros);
- Oportunidades para participação em Movimentos Estudantis (Diretório Acadêmico, Grêmio Estudantil);
- Oportunidades para participação em projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão;
- Organização e estruturação da matriz curricular;
- Viabilidade de transferência interna de curso;
- Atendimento especializado, material pedagógico e equipamentos adequados às pessoas com deficiência;
- Abordagem das temáticas de gênero e sexualidade na Instituição;
- Abordagem das temáticas étnico-raciais na Instituição;
- Metodologia de ensino utilizada pelos docentes;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

- Estratégias de avaliação desenvolvidas pelos docentes;
- Atividades e avaliações interdisciplinares;
- Acompanhamento do docente em relação à aprendizagem do estudante;
- Acesso aos horários de atendimento/estudos orientados disponibilizados pelos docentes.

c) fatores externos à instituição:

- Transporte disponível em horário compatível com o início e o término da aula.

3.4 RESULTADOS A PARTIR DA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO ‘COMO VOCÊ AVALIA SUA EXPERIÊNCIA NO IFRS?’

O quadro 8 apresenta os fatores avaliados positivamente pelos estudantes do campus Ibirubá, já o quadro 9 apresenta os fatores avaliados negativamente.

Quadro 8 - Principais fatores avaliados positivamente

Curso	Forma de oferta	Fatores individuais	Fatores internos	Fatores externos
Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio	Integrado	Identificação com o curso; Apoio da família; Dedicação e motivação	Coordenação do curso; - Setor pedagógico/ensino; Assistência estudantil; Biblioteca;	Participação em eventos.
Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio	Integrado	Tempo disponível para os estudos.	Acompanhamento dos docentes em relação à aprendizagem; Atividades de recuperação paralela, Instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes, Metodologia utilizada pelos docentes, Oportunidades para participação em projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão, -Oportunidades para participação em Movimentos Estudantis, - Atendimento na biblioteca e na Assistência Estudantil.	Transporte adequado e em horário condizente para a participação nas aulas.
Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio	Integrado	Aulas Práticas; Estar em uma Instituição Federal; Esportes;	Disponibilidade da instituição e do curso no atendimento ao estudante, auxílio estudantil, metodologia de ensino.	Ofertas de vagas de trabalho na área; Reconhecimento.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Técnico em Mecânica	Subsequente	Aulas práticas; Estar em uma instituição federal; Instituição bem vista na região; Ensino ministrado pelos professores.	Disponibilidade da instituição e do curso no atendimento ao estudante, auxílio estudantil, metodologia de ensino.	Oferta de trabalho na área; Reconhecimento.
Técnico em Eletrotécnica	Subsequente	Motivação em frequentar o curso; Identificação com o curso; Apoio familiar; Horário de oferta do curso;	Acolhimento da instituição; - Disponibilidade da instituição e do curso no atendimento ao estudante; Organização curricular do curso; Auxílio estudantil; Metodologia de ensino; - Instrumentos de avaliação;	Disponibilidade de transporte; Oferta de vagas de trabalho na área;
Agronomia	Bacharelado	Identificação particular com as áreas do Curso; Possibilidades de participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão;	Qualificação do corpo docente e técnico institucional; Oportunidades de aperfeiçoamento profissional; Acolhimento por setores institucionais;	Apoio familiar para realização do Curso; Acesso à transporte escolar;
Ciência da Computação	Bacharelado	Identificação com o curso; Apoio familiar;	Acolhimento após a efetivação da matrícula; Acesso aos espaços como salas e laboratórios para além dos horários das aulas; Metodologias utilizadas pelos docentes; Disponibilidade e atendimento da Assistência Estudantil; Disponibilidade e atendimento do Setor Pedagógico/Setor de Ensino; Disponibilidade e atendimento do Setor de Registros Acadêmicos;	-
Engenharia Mecânica	Bacharelado	Apoio familiar; Autoidentificação com o curso além de dedicação e motivação;	Participação em projetos; Acolhimento Institucional; Acesso aos Laboratórios	-



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

			e Setores como Registro, Pedagógico, Assistência Estudantil;	
Matemática	Licenciatura	Maturidade; Ampliação dos conhecimentos; -Possibilidade de ascensão na vida profissional;	Gratuidade e qualidade do Curso; Bom relacionamento interpessoal entre discentes e servidores; Participação de projetos de pesquisa, ensino e extensão; Programas de Assistência Estudantil; Programas de inclusão social.	Transporte escolar; Abrangência regional; Bom relacionamento com os municípios da região;

Fonte: Avaliação da trajetória escolar no curso do campus Ibirubá (IFRS, 2023).

Quadro 9 - Principais fatores avaliados negativamente

Curso	Forma de oferta	Fatores individuais	Fatores internos	Fatores externos
Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio	Integrado	Organização para as atividades e avaliações; Dificuldades com prazos para trabalhos;	Qualidade de internet; Falta de climatização nas salas de aula; Acessibilidade entre prédios em dias de chuva.	Transporte para a Instituição; Custos para se manter na instituição;
Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio	Integrado	Pouca motivação para realização do estágio supervisionado	Funcionamento da internet para os alunos em termos de velocidade e acesso para todo o campus, visto que ela não chega em todos os locais; Tempo para realização de atividades extraclasse - já que são muitas com pouco tempo para realização; Infraestrutura de sala de aula e de laboratórios, com deficiência em equipamentos e mobiliário.	Falta de transporte público nos horários de atendimento dos professores, que ocorrem em períodos que não tem aula regular.
Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio	Integrado	Mais aulas Práticas;	Mais práticas.	Transporte Escolar.
Técnico em Mecânica	Subsequente	Mais aulas Práticas;	Algumas matérias com mais práticas deveriam ser	Transporte Escolar.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

			priorizadas. Abrir o laboratório de usinagem para realizar trabalhos aos sábados. Flexibilidade em fazer atividades que alguma questão atrasou.	
Técnico em Eletrotécnica	Subsequente	-Baixa participação em projetos de pesquisa ensino e extensão,	-Mais aulas práticas em algumas matérias e maior utilização da oficina de eletrotécnica; -Acessibilidade física aos espaços da instituição, - Abordagem das temáticas de gênero e sexualidade na Instituição;	Não foram citados aspectos externos avaliados negativamente
Agronomia	Bacharelado	Turno integral dificulta a conciliação com jornada de trabalho. Custo para permanência na Instituição.	Disponibilização de espaço físico, especialmente os destinados à convivência e alimentação de alunos que passam o dia na instituição. Conectividade (internet)	
Ciência da Computação	Bacharelado	Forma como consegue conciliar estudos e trabalho; Saúde mental para permanecer na instituição; Participação em eventos institucionais; Participação em projetos de pesquisa/ensino e extensão	Espaços de convivência Acesso à Internet	Transporte até a instituição
Engenharia Mecânica	Bacharelado	Conciliar os horários do curso com demandas pessoais; Saúde mental; Horários de funcionamento do curso, Dificuldade para conciliar trabalho com estudo	Internet no campus, Coordenação do curso, Participação em projetos, Recuperação paralela	Transporte ao campus
Matemática	Licenciatura	Necessidade de conciliar o trabalho com os estudos; Disponibilidade para realização de atividades extraclasse.	Pouca acessibilidade e iluminação no Campus. Falta de profissionais para o atendimento dos setores no período noturno.	Pouca valorização e baixa remuneração do profissional egresso.

Fonte: Avaliação da trajetória escolar no curso do campus Ibirubá (IFRS, 2023).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

CAPÍTULO 4

4.1 AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA A EFETIVAÇÃO DA PERMANÊNCIA E ÊXITO

Após a identificação dos principais fatores relacionados à evasão e retenção/reprovação foi elaborado pelo Campus um conjunto de ações para atender às necessidades de nossos estudantes, de modo a contribuir/promover a permanência e o êxito, conforme quadro 10.

Quadro 10 - Estratégias de Intervenção Específicas

Fatores Causais	Categoria do fator (externo, interno, individual)	Estratégias de Intervenção	Responsáveis	Período
Acolhimento do estudante pela Instituição.	Interno	Proposição de projetos de orientação educacional	Assistência Estudantil, juntamente com as Coordenações de Curso	Continuamente
		Acolhimento aos estudantes no âmbito dos Cursos	Coordenação de Curso	A cada período letivo semestral
		Zelar pelo bom relacionamento interpessoal e atenção às demandas dos estudantes	Coordenação de Curso	Continuamente
		Promover atividades culturais, artísticas e esportivas	NAC Grêmios Estudantis Diretório Acadêmico	Continuamente
Acesso a Assistência Estudantil e suas políticas.	Interno	Promover ações de atenção à saúde mental e emocional dos estudantes	Assistência Estudantil	Continuamente
		Buscar ativamente os estudantes evadidos, com baixa frequência e retidos	Coordenação de Curso Assistência Estudantil Registros Acadêmicos	Continuamente
		Acompanhar e orientar os estudantes com baixa frequência;	Coordenação de Curso Assistência Estudantil Registros Acadêmicos	Continuamente
		Ampliar a divulgação dos auxílios estudantis	Coordenação de Curso Assistência Estudantil Registros Acadêmicos Setor de comunicação	Períodos previstos em calendário acadêmico
Transporte público disponível e em	Externo	Informar o calendário acadêmico do campus às secretarias municipais de	Direção Geral Direção de Ensino	Início do Ano letivo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

horário compatível com o início e término da aula		educação que disponibilizam transporte público		
		Informar os problemas para as secretarias municipais de educação	Direção Geral Direção de Ensino	Periodicamente
		Manter contato com o poder público e empresas de transporte coletivo	Direção Geral Direção de Ensino	Periodicamente
Estrutura física da Instituição como: laboratórios, espaços físicos e de convivência	Interno	Adquirir mobiliário para a guarda de materiais didáticos e EPIs; e Melhorar a infraestrutura dos banheiros e vestiários para facilitar o uso e colocação dos EPIs	Infraestrutura Direção Geral Direção de Ensino	Conforme disponibilidade orçamentária
		Manter as salas de aula e espaço de convivência arejados, limpos e organizados	Servidores, estudantes, terceirizados	Continuamente
		Adquirir materiais e insumos e manutenção dos equipamentos nos laboratórios didáticos no âmbito de cada Curso/Eixo Tecnológico	Laboratoristas Coordenação de cada Curso	Continuamente
		Melhorar e aperfeiçoar continuamente o atendimento dos setores	Servidores	Continuamente
		Construir espaços de convivência	Direção de Ensino/Direção Geral Infraestrutura	Conforme disponibilidade orçamentária.
Interlocução da Instituição formadora com o mundo do trabalho	Interno	Promover parcerias com as empresas de modo a potencializar as experiências formativas e ampliar oportunidades de trabalho.	Direção Geral Coordenação dos Cursos Coordenação de Extensão	Continuamente
		Promover atividades de integração nas Semanas Acadêmicas;	Coordenação dos Cursos Diretórios Acadêmicos	Anualmente
		Construir murais coletivos com oportunidades de trabalho;	Colegiado dos Cursos Setor de estágio Coordenação de Extensão Setor de comunicação	Continuamente
		Realizar visitas técnicas;	Coordenação de Curso Professores	Periodicamente Conforme disponibilidade orçamentária



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

		Desenvolver ações de curricularização da extensão por meio do fomento interno e externo	Coordenação de Extensão Coordenação dos Cursos Superiores	Continuamente
		Fortalecer a imagem institucional por meio da divulgação das ações	Direção Geral Ensino, Pesquisa e Extensão Setor de Comunicação	Continuamente
		Fomentar a participação em Editais de internacionalização	Direção Geral Ensino, Pesquisa e Extensão Setor de Comunicação	Continuamente
		Firmar parcerias com as empresas para flexibilização da jornada de trabalho vespertina para os estudantes do turno da noite	Coordenação de Curso Direção Geral e de Ensino	Continuamente
Retenção, baixo aproveitamento e dificuldades de aprendizagem	Interno	Divulgar amplamente o horário de atendimento ao estudante	Professores Coordenações dos Cursos	A cada período letivo (semestral)
		Reduzir a oferta dos componentes curriculares vespertinos do curso de Engenharia Mecânica	Colegiado de Curso Coordenação do Curso	A cada período letivo (semestral)
		Ofertar em regime especial as disciplinas de férias, preferencialmente, com vistas ao estudante concluinte dos cursos superiores e subsequentes)	Colegiado de Curso Coordenações dos Cursos	A cada período letivo (semestral) Conforme disponibilidade docente
		Ofertar em regime especial as disciplinas com alto índice de retenção/reprovação para os cursos superiores/subsequentes	Colegiado de Curso Coordenações dos Cursos	A cada período letivo (semestral)
		Realizar a recuperação paralela diversificando as estratégias pedagógicas	Professores	Continuamente
		Promover a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem, no que tange ao aspecto da avaliação como processo por meio de formação continuada Melhorar continuamente a avaliação do processo ensino-aprendizagem por meio de	Direção de Ensino Equipe pedagógica Professores	Continuamente



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

		formação continuada		
		Rever e reduzir os componentes curriculares com pré-requisitos para os cursos superiores e subsequentes	Colegiado de Curso Coordenações dos Cursos	A cada revisão de PPC
		Fomentar ações de inclusão	Núcleos vinculados à Assessoria de Ações Afirmativas, Inclusivas e Diversidade (NAPNE, NEABI E NEPGS) Direção de Ensino	Periodicamente
		Propor projetos de ensino voltados para o nivelamento em conceitos básicos da área de Matemática;	Professores	Periodicamente
Baixa frequência, desistência e trancamento do Curso	Interno	Promover mecanismos de acompanhamento psicológico, pedagógico e psicopedagógico do trabalhador/estudante	Assistência Estudantil Coordenações dos Cursos	Continuamente
		Ampliar o acompanhamento e orientação aos estudantes;	Assistência Estudantil Coordenações dos Cursos Registros Acadêmicos	Continuamente
		Propor projetos de Ensino/Pesquisa/Extensão com a participação de estudantes voluntários;	Coordenação dos Cursos Servidores	Continuamente
		Promover estratégias e espaços de engajamento acadêmico entre os estudantes (Mostras no âmbito dos Cursos, MOEPEX, Vem pro IF noturno, Acolhimento e integração de estudantes bolsistas com não bolsistas)	Coordenação dos Cursos Professores	Continuamente
		Incentivar e orientar os estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica a participar de editais de auxílios estudantis	Assistência Estudantil Coordenações dos Cursos Setor de comunicação	Continuamente



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

CAPÍTULO 5

5.1 ESTRATÉGIAS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PEPE

O processo de monitoramento dos indicadores e das ações deverá ser realizado pelas comissões locais com o apoio da Proen, que deverão atualizar anualmente seus indicadores, avaliar e rever suas metas e ações. Contribuirão para esse processo as pesquisas desenvolvidas no Observatório de Permanência e Êxito, analisando e propondo novos indicadores e possíveis estratégias de prevenção à retenção e evasão escolar.

Após essa etapa de avaliação, deverá ser elaborado um Relatório Anual de Permanência e Êxito, que demonstre as ações executadas, as evidências levantadas a partir desses estudos de análise e a avaliação dos resultados alcançados ao longo do período, uma vez que o material coletado servirá de subsídio para outras iniciativas.

Dessa forma, o monitoramento dos indicadores, metas e ações compreenderá as seguintes atividades, considerando, também, as contribuições do Observatório de Permanência e Êxito:

- ✓ Criação dos Planos Estratégicos dos Campi;
- ✓ Levantamento dos indicadores quantitativos e qualitativos a nível de Campus, por modalidade e curso oferecido;
- ✓ Validação (acréscimo ou retirada) dos fatores causais de evasão e retenção do curso/modalidade;
- ✓ Validação das metas e ações propostas, tomando por base as necessidades e especificidades locais;
- ✓ Inclusão das metas e ações validadas nos Planos de Ação Institucional e dos Campi;
- ✓ Avaliação anual das metas e das ações previstas nos Planos Estratégicos de Permanência e Êxito dos Campi;
- ✓ Elaboração de um Relatório Anual de Permanência e Êxito, com um relato das atividades de acompanhamento das ações desenvolvidas e com a análise dos resultados das metas e das ações;
- ✓ Inserção desses resultados no Relatório de Gestão Anual e nos Relatórios de Ações e Resultados dos Campi;
- ✓ Apresentação dos resultados das metas e das ações à comunidade, ao Conselho Superior da Instituição e aos Conselhos dos Campi;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

- ✓ Reavaliação e reestruturação dos Planos Estratégicos de Permanência e Êxito a serem desenvolvidos no ano subsequente.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e aparelhos ideológicos de Estado**. 3. ed. Lisboa: Editorial Presença/Martins Fontes, 1980.

BONFANTE, Roseli; SCHENKEL, Cladecir Alberto. O princípio da verticalização nos Institutos Federais: Possibilidades e desafios. **Metodologias E Aprendizado**, 1, 83-90. Disponível em: <https://doi.org/10.21166/metapre.v1i0.1112>. Acesso em 21 de agosto de 2023.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção**. Porto Alegre: Zouk, 2007. (Publicado originalmente em francês, 1979).

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. [Trad. Reynaldo Bairão]. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora S/A, 1975. (Série Educação em Questão).

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: 1988.

BRASIL. **Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Brasília, DF: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2014. Acesso em: 25 de março de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Plataforma Nilo Peçanha**. Ano base 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>. Acesso em: 06 de março de 2023.

DORE, Rosemary, MARGIOTTA, Umberto. Transição escola-trabalho e perfis de estudantes evadidos e diplomados na educação profissional técnica no Brasil. In: Rosemary Dore; Adilson César de Araújo; Josué de Souza Mendes. (Org.). **Evasão na educação**: estudos, políticas e propostas de enfrentamento. Brasília: IFB, 2014, v. 1, p. 315-341.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana. Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, v. 41, n. 144, p. 770-89, dez. 2011.

DOURADO, Luiz Fernandes. Elaboração de políticas e estratégias para a prevenção do fracasso escolar – Documento Regional BRASIL: **Fracasso escolar no Brasil**: políticas, programas e estratégias de prevenção ao fracasso escolar, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. O trabalho como princípio educativo no projeto de educação integral de trabalhadores. In: COSTA, Hélio da; CONCEIÇÃO, Martinho. (Org.). **Educação integral e sistema de reconhecimento e certificação educacional e profissional**. São Paulo: CUT, 2005a. p. 19-62.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

IBGE. Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. **Censo demográfico 2022**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/ibiruba/panorama>. Acesso em 20 de julho de 2023.

IFRS. Instituto Federal do Rio Grande do Sul. **Avaliação da trajetória escolar nos cursos do campus Ibirubá**. Ano Base 2023. Disponível em: <https://docs.google.com/spreadsheets/d/1qSzr4OagKK0lkz3ERDIZmu9rxhFLyt4Kh29hvaEY3X4/edit#gid=851598071>. Acesso em 13 de julho de 2023.

IFRS. Instituto Federal do Rio Grande do Sul. **Diagnóstico discente do IFRS**. Ano Base 2022. Disponível em: <https://gestor.ifrs.edu.br/public/dashboard/173fd752-3d81-4ff7-8599-e25890914a8b>. Acesso em: 20 de julho de 2023.

INEP. Instituto Nacional De Estudos E Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar 2022**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados/2022>. Acesso em 20 de julho de 2023.

MAKARENKO, Anton Semyonovich. **Problemas da educação escolar**. Moscou: Progresso, 1996.

PAIVA, Vanilda P. O novo paradigma de desenvolvimento: educação, cidadania e trabalho. **Educação e sociedade**. Campinas, n. 45, ago. 1993.

POLYODRO, Soely Aparecida Jorge. **O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário**: condições de saída e de retorno à instituição. 2000. 167 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

SEPLAG. Secretaria De Desenvolvimento, Planejamento e Gestão. **Atlas socioeconômico do Rio Grande do Sul**. Conselhos Regionais de Desenvolvimento - COREDEs. Porto Alegre: PROCERGS, 2022. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/conselhos-regionais-de-desenvolvimento-coredes>. Acesso em: 28 de julho de 2023.